

REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 119 / Agosto, 2001 / Nº 2.069

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



www.febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

Editorial – Unificação e Diretriz Doutrinária

Jesus O Modelo — Juvanir Borges de Souza

Jesus — Amaral Ornellas

Onde Jesus Espera — Auta de Souza

A Curva da Estrada — Richard Simonetti

FEB/CFN – Comissões Regionais (Reunião da Comissão Reg. Sul)

Hernani T. Sant'Anna

Presidente da FEB visita Chico Xavier

A Ética e o Espiritismo — Edmar Jorge de Almeida

Missão Paterna — Passos Lírio

Esflorando o Evangelho — **Padecer** — Emmanuel

Castro Alves, O Livro e a Imprensa – Lauro de Oliveira São Thiago

Na Imprensa — André Luiz

Paulo Alves de Godoy — Antônio Lucena

A FEB e o Esperanto – **A Divulgação do Espiritismo Através do Esperanto** — Affonso Soares

Site da FEB em Esperanto

O Milenarismo e a Doutrina Espírita — Paulo de Tarso São Thiago

Unificação — Bezerra

FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional — Súmula da Reunião Ordinária de 2000

Retificando...

Seara Espírita

Nota: A capa desta edição é dedicada a JESUS, o Mestre Incomparável, cujo ensino moral foi adotado como objeto exclusivo de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, por Allan Kardec, que afirma: “Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva.” Sobre o tema, publicamos o artigo *Jesus – O Modelo*, no qual o Autor declara: “A doutrina moral que o Cristo deixou como Mensagem para os homens é a expressão mais pura das leis de Deus.” Há, ainda, os sonetos *Jesus*, de Amaral Ornellas, e *Onde Jesus Espera*, de Auta de Souza, ambos psicografados por Francisco Cândido Xavier.

Editorial

Unificação e Diretriz Doutrinária

O Trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita em sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita. Decorre da união fraterna, solidária, voluntária, consciente e operacional dos espíritas e de suas instituições, através da permuta de informações e de experiências, da ajuda recíproca e do trabalho em conjunto. É fundamental para o aprimoramento, o crescimento e a multiplicação dos Centros e demais entidades espíritas.

Esse trabalho de unificação do Movimento Espírita, realizado pela Federação Espírita Brasileira através do seu Conselho Federativo Nacional e por todas as instituições que o integram, tem, como diretriz e base, a Doutrina revelada pelos Espíritos Superiores, contida nas obras fundamentais de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, em toda a sua abrangência, sem exclusão de nenhum dos seus princípios, e em todos os seus aspectos.

Essa diretriz e base, que consta dos documentos aprovados pelo Conselho Federativo Nacional, é ponto comum de união e de ação de todos os espíritas sinceramente interessados não apenas em participar do trabalho de estudo e difusão dos ensinamentos que constituem a Terceira Revelação – o Consolador prometido por Jesus –, mas, também, empenhados na prática da sua moral, expressa no Evangelho.

Nesse sentido, tratando da unificação do Movimento Espírita, Bezerra de Menezes não deixa dúvidas*: “Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.” ●

* Mensagem *Unificação*, publicada em Reformador de dezembro de 1975 e republicada nesta edição, p. 26.

Jesus — O Modelo

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Quando Allan Kardec indaga dos Espíritos Reveladores “Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?”, a resposta, pronta e sintética, é – “Jesus.” (O Livro dos Espíritos – questão 625.)

Esse esclarecimento da Espiritualidade Superior quanto ao modelo da perfeição moral a que toda a Humanidade pode aspirar na Terra é peremptório, indiscutível, definitivo, como ensinamento.

Perlustrando a história do homem neste Orbe verificamos que, em todos os tempos, houve missionários, fundadores de religiões, filósofos, Espíritos Superiores que aqui encarnaram, trazendo novos conhecimentos sobre as leis divinas ou naturais com a finalidade de fazer progredir os habitantes deste Planeta.

Entretanto, por mais admiráveis que tenham sido suas missões, nenhum se iguala ao Cristo de Deus.

Mesmo porque todos eles estiveram a serviço do Mestre Incomparável, o Guia e Governador Espiritual deste mundo de expiações e provas.

A doutrina moral que o Cristo deixou como Mensagem para os homens é a expressão mais pura das leis de Deus.

Nela se encontram revelações antigas, reafirmadas ou retificadas, assim como novas verdades e realidades não percebidas até então, apesar de estarem na Natureza.

Jesus sabia e sabe das dificuldades dos homens para apreenderem as leis naturais.

Criaturas imperfeitas, vivendo e revivendo em um mundo atrasado como é a Terra, as lições da Vida e os ensinamentos morais nem sempre são apreendidos na sua verdadeira significação.

Além disso, princípios das leis divinas conhecidos há milênios foram adulterados, no todo ou em parte, por intérpretes e por usos e costumes de povos e civilizações, antes e depois da vinda do Cristo.

Assim, a evolução humana é complexa e lenta.

No campo do conhecimento, o progresso científico e tecnológico acabou por beneficiar grandes contingentes da Humanidade, principalmente quando os meios de transporte e de comunicação se aperfeiçoaram.

No terreno moral-espiritual, entretanto, o progresso é lento e difícil, porquanto depende de cada indivíduo, que precisa aprender, assimilar e vivenciar cada aspecto da lei divina.

Ora, em qualquer época, desde os tempos primitivos, passando por todas as civilizações até a atualidade, o homem terreno tem demonstrado rebeldia no tocante à sua transformação moral.

Dotado de livre-arbítrio para aceitar ou não regras comportamentais e princípios morais, sua inteligência e sua sensibilidade dificultam muitas vezes seu progresso, para atender seus interesses imediatos, num mundo material como o nosso.

Diante desse quadro real, que expressa resumidamente a realidade da vida de bilhões de criaturas humanas que encarnaram e reencarnaram inúmeras vezes na crosta terrestre, torna-se mais fácil compreender o planejamento do Governador Espiritual da Terra para redimir seus habitantes.

Durante milênios enviou seus emissários para instruir povos, raças e civili-

zações com conhecimentos e princípios da lei natural.

Depois, há dois mil anos, veio pessoalmente ratificar ou retificar os conhecimentos já existentes, deixando a Boa Nova como patrimônio de todos os terráqueos.

Mas, em sua Mensagem e em sua exemplificação, sabendo que o homem tem propensão natural para evoluir no campo intelectual, deu ênfase ao conhecimento e à prática das leis morais que regulam a vida e o aperfeiçoamento moral.

Para obviar e contornar as deturpações de sua Mensagem, Ele mesmo previu a vinda futura de outro Consolador, com a incumbência de repor as coisas em seus lugares, vale dizer, retificar as deturpações de seus ensinamentos pela ignorância e interesses dos homens.

Não resta dúvida que o Consolador prometido é a Doutrina dos Espíritos que, a partir dos meados do século XIX, foi trazida pela plêiade de Espíritos Superiores sob a orientação do Espírito de Verdade.

É o próprio Cristo que retorna, após mais de dezoito séculos, repetindo para os homens o ensino das leis de Deus.

Agora, a nova Mensagem já não necessita da linguagem alegórica nem das parábolas, para atender a dificuldades de entendimento dos homens de há 2000 anos.

Mas, como advertem os próprios Espíritos Reveladores, é necessário “que a verdade se torne inteligível para todo mundo”, e acrescentam:

“A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.” (*O Livro dos Espíritos* – q. 627.)

Não poderiam ser mais claros os Espíritos do Senhor incumbidos da Terceira Revelação, quanto à missão de retransmitir aos homens a Doutrina de Jesus.

Não só no trecho transcrito, mas em várias passagens dos livros da Codificação, está evidente o verdadeiro caráter da Doutrina Espírita, revivência dos ensinamentos do Cristo.

A autêntica Doutrina Cristã é a que resulta dos ensinamentos e exemplificações de Jesus, o Cristo de Deus, e não dos que são apresentados pelas diversas religiões ditas cristãs, com suas interpretações, tradições, dogmas, cultos exteriores e interesses diversos, que se acumularam através de séculos.

O Espiritismo revive o Cristianismo do Cristo e não o das igrejas e seitas que se formaram à sombra dos ensinamentos de Jesus, mas que deles se desviaram por múltiplos fatores.

Os grandes desvios da Igreja, desde o acordo com o Imperador Constantino, em 312 e 325, visando ao poder temporal e interesses materiais, até os nossos dias, quando seu chefe pede perdão pelos erros cometidos, ao mesmo tempo que reafirma a infalibilidade papal, aprovada no Concílio de 1870, estão a demonstrar a profunda diferença entre a Doutrina do Cristo e a Doutrina das Igrejas denominadas cristãs.

Como conciliar um Cristianismo instigador das guerras das Cruzadas, ins-

tituidor da Inquisição e do Tribunal do Santo Ofício, de triste memória, perseguidor de judeus, muçulmanos e espíritas, com os ensinamentos do Cristo, que têm por base o amor a Deus e ao próximo, o perdão aos inimigos, a tolerância, a indulgência para com todos?

Aos espíritas sinceros cumpre não perder de vista essa realidade de suma importância – a total vinculação do Espiritismo com os ensinamentos de Jesus, o Cristianismo primitivo, pela base moral comum a ambos, sem os desvios impostos pelos interesses dos homens.

Estamos em um mundo atrasado, contraditório e incoerente, por isso mesmo mundo de expiações e provas, no qual as próprias religiões, cristãs ou não, apresentam-se sem rumo certo.

De um lado, palavras de fé e de compreensão; de outro, ações de egoísmo, de presunção, de orgulho, de incoerência e de violência, que se vêm repetindo através dos séculos.

Sejamos coerentes. Para transformação do nosso mundo de expiações e provas em mundo melhor a condição essencial é a transformação moral de seus habitantes. A Mensagem do Mestre Jesus é o caminho para isso.

Não há outra fórmula para a regeneração do Planeta e do homem que o habita senão a da educação integral, intelectual e moral do homem.

O Amor Soberano ao Pai e ao próximo, tal como indicou o Cristo de Deus, em sua síntese insuperável, é também o fundamento trazido pela Doutrina Consoladora.

“O tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo” – Jesus – é o Verbo do princípio. “Ele estava no princípio com Deus”, conforme testifica o evangelista João, que acrescenta:

“Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz resplandece nas trevas e as trevas não a compreenderam.” (João, 1:1-5.)

O ensino moral do Cristo, como observa criteriosamente Allan Kardec, é o Código Divino diante do qual a própria incredulidade se curva.

Realmente, filósofos, pensadores, historiadores, pesquisadores das mais variadas tendências rendem-se à personalidade ímpar de Jesus, o Cristo.

Exemplo disso é Ernesto Renan, o pesquisador e historiador arguto, racionalista e independente, ao afirmar:

“Portanto Jesus não poderia pertencer unicamente aos que se apelidam seus discípulos. É a honra comum a todos os que têm coração de homem. A sua glória não consiste em estar retirado da história; presta-se-lhe mais verdadeiro culto mostrando *que toda a história é incompreensível sem ele.*” (*Vida de Jesus*, tradução de Eduardo Augusto Salgado – 4. ed. Livraria Chardron – Porto – Portugal, p. LVIII – grifos nossos.)

A figura de fulgor resplandecente do Filho de Deus e do Filho do homem, como Ele se declarava, continua sempre, em todos os tempos, como o Guia Espiritual da Humanidade terrena, amando-a e instruindo-a com paciência infinita.

Calcula-se que já se tenham escrito mais de cinquenta e cinco mil obras sobre Jesus.

Jamais houve outra personalidade que possa aproximar-se do Mestre Incomparável, mesmo de longe. Daí a fascinante atração que Ele exerce sobre os mais privilegiados pensadores quanto sobre os mais humildes corações.

O Consolador, a Doutrina Espírita, é o Cristo de volta ao mundo com sua

doutrina. É a continuação da obra cristã, aclarada pelo pensamento dos Espíritos Reveladores a serviço do Mestre e Modelo. ●

Jesus

AMARAL ORNELLAS

Reis, juízes, heróis, generais e tiranos,
Entre o ouro e o poder, de vitória em vitória,
Comandaram na Terra a vida transitória,
Erguendo sobre o povo os braços soberanos.

E passaram fremindo, arrojados e insanos,
Ébrios de ostentação e famintos de glória,
Detendo-se, porém, nos túmulos da História,
Relegados à dor de cruéis desenganos.

Mas o Cristo, na palha, humilde e pequenino,
Traz consigo somente o Coração Divino,
Na exaltação do bem que ilumina e socorre...

E, brilhando por sol generoso e fecundo,
Em todas as Nações que engrandecem o mundo
É sempre o Excelso Rei do amor que nunca morre. ●

Onde Jesus Espera

AUTA DE SOUZA

Onde a dor entenece e a injúria desafia...
Onde a esperança mora em tratos de amargura...
Onde o pranto e a aflição, surgindo, de mistura,
Entretecem na sombra angústia ou rebeldia...

Onde a penúria irrompe e, súbito, anuncia
Chaga, exaustão, nudez, tristeza, desventura...
Onde a orfandade chora e a viuvez se enclausura
No lar de provação, onde a noite é mais fria...

Onde a lama se espalha... Onde a treva pragueja,
Reclamando o perdão e a prece benfazeja...
Onde o sarcasmo espanca... Onde o mal se descerra...

Onde possas servir: eis o lugar do mundo,
Onde Jesus te espera o trabalho fecundo
Para exaltar no amor a redenção da Terra!... ●

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Por Diversos Espíritos. *Poetas Redivivos*, 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994, capítulos. 111 e 72, respectivamente, p. 155 e 104.

A Curva da Estrada

RICHARD SIMONETTI

Morrer é a curva da estrada.

Morrer é só não ser visto.

Fernando Pessoa (1888-1935), o grande poeta-filósofo, define com admirável precisão a morte.

É apenas a curva do caminho, que subtrai à nossa visão alguém que segue na frente.

Também chegaremos lá.

Retomaremos o contato.

Infalivelmente!

Será em tempo breve ou alongado.

Dependerá de nós, de nossos ajustes com o destino ou de nossos desatinos.

...

O que pode ser encarado como pálida esperança, na singela e bela imagem do poeta, torna-se uma realidade palpável quando apreciamos o assunto à luz da Doutrina Espírita.

Favorecem-nos as informações dos que, saindo de nossas vistas falam conosco pela telefonia mediúnica.

É por um “telefone” maravilhoso, nosso admirável Chico Xavier, que inspirado poeta desencarnado, Casimiro Cunha (1880-1914), convida-nos a observar importante aspecto:

Dobram sinos a finados,

Com mágoa e desolação...

Porque não sabem que a morte

É a nossa libertação.

Certamente o vate fluminense sabia bem o que estava dizendo, ele que teve trânsito breve e atribulado na carne.

Segundo registros biográficos, em Parnaso de *Além-Túmulo* (14. ed. FEB, p. 185), a magnífica coletânea de poesias psicografadas pelo referido médium, de onde transcrevemos seu verso, está registrado:

Há, na sua existência terrena, uma triste particularidade a assinalar, qual a de haver perdido uma vista aos 14 anos, por acidente, para de todo cegar da outra aos 16. Órfão de pai aos 7 anos, apenas freqüentou escolas primárias. Era um espírito jovial e forte no infortúnio, que ele sabia aproveitar no enobrecimento da sua fé.

Mágoa e desolação, quando destituídos de compreensão, afligem aqueles que vêem o familiar querido ganhar a curva do caminho.

Mas, para alguém como ele, que enfrentou corajosamente as provações, há, além do olhar humano, luminosas e deslumbrantes paisagens que se abrem à visão espiritual, superadas as limitações da carne.

...

Um último detalhe, leitor amigo.

Casimiro Cunha era espírita, dádiva de Deus em nossas vidas, fonte abençoada de onde, certamente, retirou muito de seu alento, de sua coragem para enfrentar a adversidade.

Por isso, *lá na curva do caminho*, exalta, feliz, na poesia *Espiritismo* (p. 202), da citada obra:

*Espiritismo é uma luz
Gloriosa, divina e forte,
Que clareia toda a vida
E ilumina além da morte.*

*É uma fonte generosa
De compreensão compassiva,
Derramando em toda parte
O conforto d'Água Viva.*

*É o templo da Caridade
Em que a Virtude oficia,
E onde a bênção da Bondade
É flor de eterna alegria.*

*É árvore verde e farta
Nos caminhos da esperança,
Toda aberta em flor e fruto
De verdade e de bonança.*

*É a claridade bendita
Do bem que aniquila o mal,
O chamamento sublime
Da Vida Espiritual.*

*Se buscas o Espiritismo,
Norteia-te em sua luz:
Espiritismo é uma escola,
E o Mestre Amado é Jesus. ●*

FEB/CFN – Comissões Regionais

REUNIÃO DA COMISSÃO REGIONAL NORDESTE

Realizou-se em Guarulhos (SP), na sede da instituição Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz, de 4 a 6 de maio deste ano, a Reunião Ordinária da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional, com 47 participantes das seguintes Entidades Federativas: Federação Espírita Catarinense (9 integrantes), Federação Espírita do Rio Grande do Sul (6), União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (12) e União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (20). Compareceu como convidado o Presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro. Registramos, também, a presença dos confrades Onofre Astifero Batista, Presidente do C. E. Nosso Lar Casas André Luiz e Conselheiro da Fundação Espírita André Luiz; Osmar Marsilli, Conselheiro da Fundação e Diretor Superintendente da Rede Boa Nova de Rádio; Jether Jacomini Filho, Diretor da Rede Boa Nova de Rádio; e Gilvana da Silva Jacomini, Coordenadora da Programação da Rádio Boa Nova. A Federação Espírita Brasileira compareceu com 10 pessoas.

Reunião Geral

A Reunião Geral foi aberta pelo Coordenador Altivo Ferreira, na noite de sexta-feira, 4 de maio, com prece do confrade Osmar Marsilli e saudação de Atílio Campanini, Presidente da USE, anfitriã do evento, prosseguindo na manhã de sábado, quando usaram da palavra Nestor João Masotti, Presidente da FEB, Atílio Campanini e Osmar Marsilli. Foram prestados esclarecimentos gerais pela Coordenação, seguindo-se a saudação dos Representantes das Federativas, com a apresentação individual de todos os participantes. A seguir, iniciaram-se as reuniões setoriais dos Dirigentes e das Áreas específicas: Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Reunião dos Dirigentes

A Reunião dos Dirigentes contou com os seguintes representantes: Pela FEB – Nestor João Masotti (Presidente), Altivo Ferreira (Coordenador), Cecília Rocha (Vice-Presidente) e Aylton Guido Coimbra Paiva (Secretário); pelas Federativas Estaduais: Rio de Janeiro – Gerson Simões Monteiro (USEERJ, Presidente), Rio Grande do Sul – Gladis Pedersen de Oliveira (FERGS, Vice-Presidente), Santa Catarina – Telmo José Souto-Maior (FEC, Presidente) e São Paulo – Atílio Campanini (USE, Presidente), além de diversos assessores e do Presidente da FEERJ, Helio Ribeiro Loureiro.

Após a prece, analisada e aprovada a ata da Reunião de 2000, iniciou-se a abordagem dos assuntos da Pauta, começando com a avaliação dos trabalhos decorrentes do assunto tratado na reunião anterior – “Realidades e problemas do Movimento Espírita”. O Coordenador informou sobre o recebimento de cartas dos Presidentes da Federação Espírita do Paraná e da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, cujos textos foram lidos, nas quais discordavam da forma como foi realizado o 1º ENCOESP – Encontro Espírita do Estado de São Paulo – , promovido pela USE nos dias 19 a 21 de janeiro de 2001, assim como da participação da FEB. O assunto foi amplamente debatido pelo Presidente da FEB e pelos Dirigentes das Federativas, quanto aos reflexos e problemas gerados pelo

Encontro nos Estados da Região Sul. O Presidente da USE, Atílio Campanini, e a coordenadora do evento, Júlia Nezu de Oliveira, prestaram informações sobre os motivos da sua realização, seus aspectos positivos e negativos, e aceitaram as ponderações das Federativas sobre as repercussões nos Movimentos Espíritas estaduais. O Coordenador das Comissões Regionais foi incumbido de visitar as Federações Espíritas do Paraná e Rio Grande do Sul, a fim de levar-lhes, pessoalmente, os devidos esclarecimentos. Os Representantes fizeram relatos sobre as atividades desenvolvidas em seus Estados, sendo apresentado pelo Presidente da USEERJ um Projeto para a Popularização do Espiritismo.

Passou-se, em seguida, a analisar o segundo assunto da reunião – “Recursos para a manutenção das atividades espíritas”. O Presidente da USE apresentou o Projeto Recursos para a Manutenção das Atividades Espíritas: trata-se de atuação no Terceiro Setor, que congrega entidades assistenciais filantrópicas sem fins lucrativos, e que a USE, como sócia fundadora, vem atuando através da REBRA – Rede Brasileira de Entidades Assistenciais Filantrópicas. Os Representantes das demais Federativas informaram sobre os processos adotados para obter recursos financeiros, sendo sugerida uma campanha de conscientização das Casas Espíritas e seus freqüentadores, no sentido de contribuírem, dentro de suas possibilidades, para o custeio das atividades federativas.

Foi aprovada a realização da próxima reunião em Porto Alegre (RS), nos dias 3, 4 e 5 de maio de 2002, com os seguintes temas:

a) Recursos para a manutenção das atividades espíritas; b) Proposta para a popularização e divulgação do Espiritismo.

Sessão Plenária

Na manhã de domingo, dia 6, prosseguiu a Reunião Geral, com a realização da Sessão Plenária de encerramento, quando houve os relatos dos trabalhos desenvolvidos nas seguintes Áreas:

Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada pela Diretora da FEB Marta Antunes de Oliveira Moura. Assuntos da reunião:

1. Análise do levantamento das dificuldades e necessidades encontradas na prática mediúnica; 2. Buscar soluções na própria Doutrina Espírita; 3. Apresentação de propostas práticas para a avaliação dos resultados dos diversos trabalhos mediúnicos: reunião mediúnica, passes, orientações espirituais (consultas) e tratamento espiritual. Assunto para a próxima reunião: Atendimento fraterno: orientação ou consulta?; qualificação da equipe; dinâmica de funcionamento (fórum).

Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba, Assessor da CSE nas Comissões Regionais. Assunto da reunião: Meios para captação e capacitação de recursos humanos destinados à Área da Comunicação Social Espírita. Assunto para a próxima reunião: Otimização do Rádio: criação, produção, veiculação e avaliação. Serão tratados, também: a) Estrutura ideal para um Departamento de Comunicação Social nas Casas Espíritas; e b) Alternativas para a criação de recursos financeiros destinados à atividade de comunicação social.

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Maria Túlia Bertoni, Assessora do ESDE. Assunto da reunião: Estratégias para a revitalização da Campanha de Implantação e Manutenção do ESDE. Assunto para a próxima reunião: Técnicas e Recursos Didáticos – Dinâmica de Grupo – Experiências vivenciadas.

Área da Infância e Juventude, coordenada pela Diretora Rute Vieira Ribeiro. Assunto da reunião: Capacitação dos Dirigentes de DIJs:

a) Avaliação da situação do Estado; b) Propostas de formação e qualificação dos DIJs; c) Execução e avaliação parcial dos resultados das propostas. Assuntos da próxima reunião: a) Continuar o projeto “Capacitação de dirigentes de DIJs” – relato dos resultados desse trabalho com detalhes da implantação, acompanhamento e avaliação; b) Produzir um vídeo para treinamento de evangelizadores.

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada pelo Diretor José Carlos da Silva Silveira. Assunto da reunião: A preparação do Coordenador do SAPSE: Autoconhecimento; Qualificação técnica; Habilidades interpessoais. Assunto para a próxima reunião: Como recrutar e preparar o voluntário para o SAPSE.

O Secretário Aylton Guido Coimbra Paiva fez o relato sobre os trabalhos da Reunião dos Dirigentes. Em seguida, James Villa Passos, assessor da USEERJ, prestou informações e apresentou prospectos sobre a viagem e participação no 3o Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, a realizar-se na Guatemala pela Cadena Heliosófica Guatemalteca, de 1o a 4 de outubro deste ano.

O Coordenador convidou, para fazerem as suas considerações finais e despedidas, os Dirigentes das Federativas e o Presidente da FEB. Em seguida, com palavras de agradecimento à equipe da USE, anfitriã da Reunião, e aos dirigentes do Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz e da Rede Boa Nova de Rádio, que sediaram e apoiaram o evento, encerrou os trabalhos com uma prece proferida por Gladis Pedersen de Oliveira, representante da FERGS. ●

Hernani T. Sant'Anna

Desencarnou em 25 de junho passado o confrade Hernani Trindade Sant'Anna, dedicado servidor da Doutrina Espírita e do Evangelho, cujo corpo foi cremado no Crematório São Francisco Xavier, no Caju, Rio de Janeiro, no dia 28. Em próxima edição publicaremos seus dados biográficos. ●

Presidente da FEB visita Chico Xavier

O Presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Masotti, fez uma visita fraterna ao médium Francisco Cândido Xavier, no dia 29 de junho deste ano, o qual se encontrava internado nas dependências do Hospital Hélio Angotti, em Uberaba (MG), para atendimento à sua saúde.

Na oportunidade, levou o Presidente da FEB, ao querido médium, extensiva a seus familiares, a manifestação do respeito e do carinho da família espírita de nosso País, merecidamente conquistados em 91 anos de existência e 74 anos de labor missionário no campo da mediunidade, onde tem dado sobejas mostras do mais acendrado amor pelos semelhantes, encarnados e desencarnados, através da vivência dos ensinamentos contidos no Evangelho de Jesus-Cristo.



A Ética e o Espiritismo

EDMAR JORGE DE ALMEIDA

1. A Ética e o seu Sentido

A Ética, entendida como um dos campos da filosofia ou ciência normativa, tem por objeto imediato os **juízos de valor** sobre atos adjetivados de bons ou de maus. Encerra, portanto, na filosofia, o estudo dos valores morais, os princípios ideais da conduta humana, do ponto de vista do bem ou do mal, constituindo um dos cinco campos clássicos da investigação filosófica, com a estética, a epistemologia, a lógica e a metafísica.¹

Como ciência constitui o estudo do comportamento moral dos homens em sociedade, tendo por objeto a moral, ou, com maior exatidão, a moralidade positiva; conjunto de regras de comportamentos e formas de vida através das quais tende o homem a realizar o valor do bem.²

Os léxicos ao delimitarem a aceção do vocábulo mantêm-se dentro desses mesmos âmbitos, ora para entendê-la como parte de filosofia que estuda os valores morais e os princípios ideais da conduta humana, ou ciência normativa que serve de base à filosofia prática³, ora como estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal,⁴ ou, afinal, para tê-la como ciência que toma por objeto os juízos de apreciação sobre os atos qualificados como bons ou maus.⁵

A origem da palavra remonta aos gregos, *ethiké*, com o sentido de busca da verdade. Verdade dada. Não verdades, mas a verdade. Constituía a busca de um bem universal, cujo caminho a seguir incumbia os filósofos apontar. Do latim, o sentido de moral – *ethicu* – evocando a arte de escolher um comportamento, discernindo o bem e o mal, podendo no fundo serem considerados sinônimos.⁶

A capacidade ou a faculdade de distinguir o bem do mal marca o início da Humanidade, tão antigo quanto a descoberta pelo homem da possibilidade de fazer escolhas, modificar o curso da sua trajetória no mundo, influenciar o seu devir.

2. A Conjuntura Atual

No princípio, o conhecimento de regras simples para a satisfação de necessidades primárias de alimentação, reprodução, conservação, segurança, bastava para garantir a sobrevivência. À medida que a sociedade evoluiu, tornando complexa a convivência, a satisfação de necessidades e a sofisticação de interesses tornam a escolha de rumos dilemas quase intransponíveis.

Hoje, em meio ao estuendo avanço científico e tecnológico, quando há comprovado o homem não ter limites o seu poder para interferir e transformar a natureza, o horizonte enche-se de incertezas. Para alguns, a única certeza palpável, passível de verificação científica, ante a ambivalência irresistível que nos envolve, é a *certeza da incerteza*.⁷

À dogmática religiosa que reinou absoluta na Idade Média, seguiu-se a dogmática cientificista, na qual depositamos nossa integral confiança, todos os nossos esforços, crença que, a pouco e pouco, vem cedendo espaço à convic-

ção de que ao privilegiarmos o rigor metodológico científico, aceitamos uma realidade que a ciência capta como favorita, não necessariamente a mais real.⁸

Os dilemas e impasses contemporâneos estão a desnudar uma crise que remonta às últimas causas. Um grande número de questões que a ciência tem suscitado e que não está em condições de resolver tende a refluir para o campo ético. Basta referir os avanços da pesquisa genética, que tem produzido um fato insólito: cientistas, médicos, legisladores, religiosos, jornalistas, artistas e demais segmentos sociais não têm opinião formada acerca dos fantásticos reflexos das descobertas para a Humanidade.⁹ Causa perplexidade o número dos que não sabem o que *deve* ser feito, o que *pode* ser feito e o que *não é admissível* fazer.

O problema da conduta humana, ou do valor do comportamento humano, evocará sempre, e sempre, a filosofia, em especial a Ética.

3. Os Paradigmas Existentes

Como ensina Miguel Reale, a ciência pode tornar mais gritante o problema do dever, mas não o resolve. Os conhecimentos científicos tornam, às vezes, mais urgente a necessidade de uma solução sobre o problema da obrigação moral, mas não implicam qualquer solução, positiva ou negativa. O problema do valor do homem como *ser que age*, ou melhor, como o *único ser que se conduz*, põe-se de maneira tal que a ciência se mostra incapaz de resolvê-lo. Este problema que a ciência exige, mas não resolve, chama-se problema ético, e marca momento culminante em toda verdadeira Filosofia, que não pode deixar de exercer uma função teleológica, no sentido do aperfeiçoamento moral da Humanidade e na determinação essencial do valor do bem, quer para o indivíduo, quer para a sociedade.¹⁰

“Cada homem é guiado em sua existência pelo primado de determinado valor, pela supremacia de um foco de estimativa que dá sentido à sua concepção de vida.”

Miguel Reale.

Nada obstante, há problemas – alguns pelo ineditismo, outros pela recorrência – para os quais nem mesmo a filosofia ou as religiões dogmáticas não apontado soluções razoáveis.

Para alguns pensadores, sequer se aproveitam os paradigmas existentes. Há, arraigadas, noções tão desvirtuadas da verdade, que passam a constituir vícios de origem, desvios conceituais que impedem de o ser humano entrever o fundamental.

*“Todo consenso ético que se baseie no reconhecimento do Mal frustra toda tentativa de reunir os homens em torno de uma idéia positiva do Bem e, mais ainda, identificar o Homem por tal projeto, é na realidade a verdadeira fonte do próprio mal.”*¹¹ Alain Badiou, Prof. de Filosofia na Universidade de Vincennes-Saint-Denis, in *Ética, Um Ensaio sobre a Consciência do Mal*.

“O Mal é aquilo a partir do que se dispõe o **Bem**, não o inverso!” (Ob. cit., p. 21, grifamos e enfatizamos.)

E, continua:

“A força dessa doutrina é, em primeira instância, sua evidência. Com efeito, sabe-se pela experiência que o sofrimento é visível. Já os teóricos do século XVIII haviam feito da piedade – identificação com o sofrimento do ser vivo – a

mola mestra da relação com outrem (...) Que é mais fácil constituir um consenso sobre o errado do que sobre o certo, as igrejas já tiveram essa experiência: sempre lhes foi mais fácil indicar o que não deve ser feito – ou seja, contentar-se com as abstinências – que destrinchar o que deve ser feito (...) E no entanto é preciso sustentar que não é isso, que essa ‘ética’ é inconsistente e que a realidade, perfeitamente visível, é o desencadeamento dos egoísmos, a desapareição ou a extrema precariedade das políticas de emancipação, a multiplicação das violências ‘étnicas’ e a universalidade da concorrência selvagem.” (Ob. cit, p. 22.)

A ética, nos dias que correm, revela a *incapacidade do mundo contemporâneo, de nomear e querer um Bem.* (Ob. cit., p. 39, nossos grifos.)

De fato, os condicionamentos negativos ajudam, mas não realizam. Servem de base – princípio – para a continência dos impulsos, dos afãs, para o autodomínio, para a disciplina, para a abstenção, **não para a ação**. Podem ser reconhecidos como ponto de partida, mas não constituem caminhos, nem meios, nem instrumentos eficazes para a realização positiva do Bem.

O Bem não se limita nem se plenifica com a ausência do Mal!

As religiões dogmáticas, em geral, e a filosofia em particular, têm-se contentado com a ordenação do Universo segundo a dualidade da luz e das trevas, do puro e do impuro, do bem e do mal. Para as religiões politeístas e dualistas nenhum problema resulta dessa concepção, a questão se torna invencível, contudo, entre as religiões monoteístas, em especial no cristianismo dogmático, no judaísmo e no islamismo; aquelas em que Deus é infinitamente bom, justo, misericordioso, clemente – Criador Único de todas as coisas – Onipotente, Onisciente, Onipresente e Eterno.

Sendo Deus o próprio e absoluto Bem, tudo quanto dEle se origine há de ser Bom, Sábio e Justo. Qual, pois, a origem do Mal?

4. A Ética Espírita

1. O Bem é o Único e Supremo Valor!

A crítica do filósofo francês não alcança a Filosofia Espírita. Proclamam os Espíritos Superiores que o Mal só se insinua onde não viger o Bem. Portanto, não tem existência própria, não deve ser personificado, dotado de existência autônoma, independente. Não é atributo de ser algum.

“Pode dizer-se que o mal é a ausência do bem, como o frio é a ausência do calor. Assim como o frio não é um fluido especial, também o mal não é atributo distinto; um é o negativo do outro.”¹²

Não existem demônios, sob a denominação, natureza ou características que se lhes atribuem. “Sendo Deus o princípio de todas as coisas e sendo toda sabedoria, toda bondade, toda justiça, tudo o que dele procede há de participar dos seus atributos, porquanto o que é infinitamente sábio, justo e bom nada pode produzir que seja ininteligente, mau e injusto. O mal que observamos não pode ter nele a sua origem.”¹²

A criação de seres inteligentes é uma só, nem anjos nem demônios são entidades distintas. Deus criou-os *perfectíveis* e deu-lhes por escopo a perfeição, com a felicidade que dela decorre. Desde o momento de sua criação os seres progredem, com ou sem o corpo de carne. Chegados ao apogeu tornam-se *Espíritos Puros ou anjos* segundo a expressão vulgar. Em todos os graus existe a ignorância e a sabedoria, a bondade e a maldade. Nas classes inferiores destacam-se Espíritos ainda propensos ao mal, com o qual se comprazem. A estes,

aos quais vulgarmente se atribui a personificação do mal, o Espiritismo não dá o nome de demônios, com a idéia de uma criação distinta, como seres de natureza perversa, votados ao mal eternamente e incapazes de qualquer progresso para o bem.¹³

O mal é, estrito senso, a incapacidade temporária de compreender e querer o bem. Produto transitório da ignorância, do erro ou do conhecimento incompleto da realidade essencial, dos valores fundamentais da existência.

O Bem funda-se na observância da lei de Deus, que a todos é dado compreender e praticar, posto que inerente, atributo essencial de todos os seres.¹⁴

Admitir a existência de Deus como Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas, com os atributos que Lhe são próprios, e desejar praticar o bem é o bastante para não se enganar o homem acerca do que constitui o bem.¹⁴

“Jesus disse: vede o que quereis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis.”¹⁴

Às máximas enunciadas, junte-se a condição *sine qua non*, indispensável, sem a qual não é possível realizar o bem: A conduta, na origem, nos meios e nos fins, há de estar orientada para o Bem. Pensamentos, sentimentos e vontade devem confluir, ininterruptamente, para o Bem.

“Onde não existe o bem, forçosamente existe o mal. Não praticar o mal, já é um princípio do bem.”¹²

Vale dizer, não fazer o bem já constitui o mal; da simples abstinência nada surge, portanto, considerada em si mesma, a abstinência não é um bem e pode vir a constituir um mal.

Não praticar o mal, por ações ou omissões, denota apenas, e tão-somente, o princípio do bem. Renunciar à prática do mal, eis o princípio do bem.

Um exemplo, conquanto singelo, usado por um político, ao falar a estudantes numa palestra sobre o exercício democrático, serve para ilustrar a idéia: “É como andar de bicicleta!”, assegurava. Sem a ação dos pedais, do movimento constante, não há como mantê-la equilibrada e evoluindo. Cessada a força nos pedais, cessa o movimento.

Eis o mal, não perseverar no bem.

O bem há de ser ativo, ininterrupto, progressivo, redentor.

2. É Possível e Desejável Nomear, Querer e Praticar o Bem!

A Regra Áurea – o Mandamento Maior: Amarás o teu próximo como a ti mesmo – é conhecida de todos, em todos os tempos, em todos os lugares, assegura-nos Emmanuel em *Caminho, Verdade e Vida*, Lição no 41 (Ed. FEB), referindo-se a gregos, persas, chineses, egípcios, hebreus, romanos. “Na antigüidade, todos os povos receberam a lei de ouro da magnanimidade do Cristo. Profetas, administradores, juizes e filósofos, porém, procederam como instrumentos mais ou menos identificados com a inspiração dos planos mais altos da vida. (...) Com o Mestre, todavia, a Regra Áurea é a novidade divina, porque Jesus a ensinou e exemplificou (...) em plenitude de trabalho, abnegação e amor (...) revelando-se aos olhos da Humanidade inteira.”

As dez maiores religiões do mundo a consagraram como regra primeira e fundamental: Cristianismo, Confucionismo, Budismo, Hinduísmo, Islamismo, Sikhismo, Jainismo, Zoroastrismo, Taoísmo, Judaísmo.¹⁵

No mundo contemporâneo, ninguém mais há que possa entender-se excluído da orientação fundamental. Além da religião, encontramos-na na filosofia de Kant: Imperativo Categórico – Age externamente de maneira que o uso livre do teu arbítrio possa estar de acordo com a liberdade de qualquer outro segundo uma lei universal¹⁶; no pensamento moderno com Humberto Eco: Universais Semânticos – Noções comuns a todas as culturas, tomada como base ética imprescindível às relações humanas, segundo o princípio que não deveria fazer aos outros o que não quer que façam a si mesmo.¹⁷; entre cientistas e sociólogos: Alain Touraine – O respeito do sujeito é hoje a definição do bem.¹⁸

O Princípio, de constatação objetiva, não enseja dúvida qualquer sobre o seu conteúdo e alcance.

3. O Mal não é a Dor, o Trabalho ou a Morte!

“A dor e o prazer são as duas formas extremas da sensação. Para suprimir uma ou outra seria preciso suprimir a sensibilidade.”¹⁹

“O prazer e a dor estão, pois, muito menos nas coisas externas do que em nós mesmos; incumbe, pois, a cada um de nós, regulando suas sensações, disciplinando seus sentimentos, dominar umas e outras e limitar-lhes os efeitos.”

“A dor será necessária enquanto o homem não tiver posto o seu pensamento e os seus atos de acordo com as leis eternas; deixará de se fazer sentir logo que se fizer a harmonia. Todos os nossos males provêm de agirmos num sentido oposto à corrente divina; se tornarmos a entrar nessa corrente, a dor desaparece com as causas que a fizeram nascer.”¹⁹

“(…) não há bem sem dor, ascensão sem suores e esforços.”¹⁹

O trabalho, por isso, não constitui pena eterna, irremissível, castigo imposto pela rebeldia eventual e imprecisa de um ancestral.

Tudo em a natureza trabalha. O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo constitui uma necessidade. É meio de aperfeiçoamento da inteligência. Sem o trabalho o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência.¹⁴

Requisito de segurança, progresso, bem-estar e felicidade, é o trabalho valor fundamental e indispensável à vida.

A morte nada encerra. Ao contrário, dá mostras de que é conseqüência inarredável da vida. “(…) é o veículo condutor encarregado de transferir a mecânica da vida de uma para outra vibração.”

“A vida começa a perecer desde o momento em que se agregam as células para a mecânica do viver.

Vida e morte, pois, são termos da mesma equação do existir.”²⁰

4. O Bem – O Único e Sublime Determinismo

Filhos diletos do Amor, criados para a glória do porvir, só uma força, incoercível, impulsiona a vida de todos os seres, o Bem.

“O amor é de essência divina e todos vós, do primeiro ao último, tendes, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado.”

“(…) Esse gérmen se desenvolve e cresce com a moralidade e a inteligência e, embora comprimido amiúde pelo egoísmo, torna-se a fonte das santas e doces virtudes que geram as afeições sinceras e duráveis e ajudam a criatura a

transpor o caminho escarpado e árido da existência humana.”

“Amar, no sentido profundo do termo, é o homem ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros o que queira que estes lhe façam (...).”

“Grande conceito de renovação pelo Espiritismo, tão bem exposto em *O Livro dos Espíritos*; tu produzirás o portentoso milagre do século vindouro, o da harmonização de todos os interesses materiais e espirituais dos homens, pela aplicação deste preceito bem compreendido: ‘Amai bastante, para serdes amados.’ ”²¹ ●

Referências Bibliográficas:

- 1 ROHMANN, Chris. *O Livro das Idéias*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2000.
- 2 MÁYNES, Eduardo Garcia, cit. NALINI, José Renato. *Ética Geral e Profissional*. 2. ed., Ed. RT, 1999.
- 3 MICHAELIS. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.
- 4 *Dicionário Aurélio Eletrônico*.
- 5 LALANDE, André. *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*. São Paulo: Editora Martins Fortes, 1993.
- 6 JACQUARD, Albert. *Filosofia para não filósofos*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1998.
- 7 DEMO, Pedro. *Certeza da Incerteza: Ambivalência do Conhecimento e da Vida*. Ed. Plano, 2000, p. 170.
- 8 DEMO, Pedro. *Metodologia do Conhecimento Científico*. Ed. Atlas, 2000, p. 127.
- 9 KÜHL, Eurípedes. *Genética e Espiritismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997.
- 10 REALE, Miguel. *Introdução à Filosofia*. 3. ed., Ed. Saraiva, 1994, p. 27.
- 11 BADIOU, Alain. *Ética, Um Ensaio sobre a Consciência do Mal*. 2. ed., Ed. Relume-Dumará, 1995.
- 12 KARDEC, Allan. *A Gênese*, 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999, p. 69-72.
- 13 _____. *O Céu e o Inferno*. 46. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 131-132.
- 14 _____. *O Livro dos Espíritos*. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998, q. 629, 631, 632, 621 e 632, 676, 677.
- 15 *A Essência das Religiões*. Coleção Pensamentos de Sabedoria, São Paulo: Ed. Martin Claret, 1999, p. 19-20.
- 16 BOBBIO, Norberto. *Direito e Estado no Pensamento de Emmanuel Kant*. 4. ed., Brasília: Ed. UnB., 1997, p. 70.
- 17 ECO, Humberto. *Cinco Escritos Morais*. 2. ed., Rio de Janeiro: Ed. Record, 1997, p. 95.
- 18 TOURAINE, Alain. *A Crise da Modernidade*. 4. ed., Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1994, p. 243.
- 19 DENIS, Léon. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000, p. 372-385.
- 20 FRANCO, Divaldo P. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. *Estudos Espíritas*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999, p. 63.
- 21 KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 116. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999, p. 187, 188, 189, 190.

Missão Paterna

PASSOS LÍRIO

Muitas vezes as palavras transcendem de tal maneira os seus próprios sentidos léxicos que, ao fazermos uma análise mais ou menos profunda a seu respeito, chegam a nos causar verdadeira surpresa, tão grande a extensão dos significados e diversificadas as interpretações.

Algumas palavras, com acepção exata, quando bem observadas, podem levar-nos por caminhos extraordinariamente variados, no campo da mentalização, capazes de nos transportar aos domínios abscônditos do labirinto da capacidade de inteligência dos homens, tantas maravilhas ainda muito pouco conhecidas encerram.

Tomemos por exemplo a palavra pai. Qual o seu significado? que é pai? até aonde ela poderá levar-nos em nossa apreciação?

São indagações oportunas, porque poderão despertar em nós, que somos pais, identificação de algumas particularidades nem sempre depreendidas com facilidade.

Pondo à parte a etimologia da palavra, consideremo-la somente pelo lado léxico; pai, em seu sentido genérico, significa genitor, progenitor, criador.

Assim entendido, o pai é a razão da existência dos filhos; como tal, é o arquiteto que vê neles a promessa de objetivação da perspectiva que concebera; tomada no sentido de criador, de quem trata e cuida, é o zeloso protetor da destinação que lhes augura, ou seja, a consecução de quanto ele mesmo deu em favor da formação intelecto-moral da personalidade de cada um.

Ser pai, na acepção comum da palavra, é relativamente fácil; arquitetar para o filho um futuro vitorioso pode ser também muito cômodo. O difícil mesmo, e a tanto importa seja assim, é ser pai que planeje e execute a estruturação do caráter do filho, fazendo-o um homem de bem, um amigo, um espírito equilibrado, enfim, uma criatura que veja no trabalho o bem, tendo por via de execução o próprio bem.

No entanto, apesar desse empenho paterno, o trabalho do pai seria incompleto sem o da mãe e vice-versa. A situação dele está de tal maneira ligada à dela, que não podemos entender uma sem subentender a outra; podemos até mesmo afirmar, sem contestação, que a mão-de-obra educativa de ambos jamais pode deixar de coexistir, porque sem a participação de um dos cônjuges o trabalho se faz incompleto; enquanto a mãe é toda carinho, toda ternura, toda amor, o pai é apoio, sustento e proteção da família.

Hoje o pai e a mãe respondem pela subsistência da prole. Daí a importância de ele, através do seu contributo e, principalmente, de bons exemplos, dever nortear os filhos em busca do melhor caminho para a conquista da verdadeira felicidade, ainda tão pouco entendida pela maioria dos pais e das mães hodiernos.

E, nesse desiderato, achamos que os casais, escudados em exemplificação construtiva, se proponham a instruir os filhos, esclarecendo-os e mostrando-lhes que o lar não se reduz apenas a uma construção de alvenaria ou a um mero grupo comunitário sob o mesmo teto; que o instituto doméstico, em sua precípua finalidade, consiste no mais importante fator de apaziguamento e cordialidade entre os familiares que o formam, nele vivem e convivem; que, no seu recesso, pai e mãe conjuguem esforços no sentido de estarem atentos à preservação da solidariedade e união, solicitude e dedicação, zelo e desvelo, concórdia e paz no ambiente do domicílio – aconchego harmonioso que deve ser do convívio em família, imprescindível ao melhoramento e bem-estar da equipe familiar. ●

Esflorando o Evangelho – Emmanuel

Padecer

“Nada temas das coisas que hás de padecer.”

(Apocalipse, 2:10.)

Uma das maiores preocupações do Cristo foi alijar os fantasmas do medo das estradas dos discípulos.

A aquisição da fé não constitui fenômeno comum nas sendas da vida. Traduz confiança plena.

Afinal, que significará “padecer”?

O sofrimento de muitos homens, na essência, é muito semelhante ao do menino que perdeu seus brinquedos.

Numerosas criaturas sentem-se eminentemente sofredoras, por não lhes ser possível a prática do mal; revoltam-se outras porque Deus não lhes atendeu aos caprichos perniciosos.

A fim de prestar a devida cooperação ao Evangelho, é justo nos incorporemos à caravana fiel que se pôs a caminho do encontro com Jesus, compreendendo que o amigo leal é o que não procura contender e está sempre disposto à execução das boas tarefas.

Participar do espírito de serviço evangélico é partilhar das decisões do Mestre, cumprindo os desígnios divinos do Pai que está nos Céus.

Não temamos, pois, o que possamos vir a sofrer.

Deus é o Pai magnânimo e justo.

Um pai não distribui padecimentos. Dá corrigendas e toda corrigenda aperfeiçoa. ●

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 26, p. 67-68.

Castro Alves, o Livro e a Imprensa

LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Há alguns anos estivemos na Bahia. Fôramos a Salvador representando a Federação Espírita Brasileira em solenidade comemorativa da entidade federativa daquele Estado.

Era numerosa a assistência e quando chegou a nossa vez de dirigir palavras de saudação fraterna aos confrades ali presentes, muito naturalmente mencionamos o nome de Castro Alves, como filho daquela terra, manifestando júbilo por estar entre conterrâneos de tão alcandorado poeta.

Mal lhe pronunciamos o nome, toda aquela enorme assistência prorrompeu em súbito e ruidoso aplauso, revelando assim um insopitável afeto a esse filho da Bahia e admirável poeta do Brasil.

Diante de tal eclosão de entusiasmo, sentimos ali mesmo e naquele mesmo instante quão justa era a manifestação de afeto e admiração que, naquele evento, envolvia o poeta.

Castro Alves, com a sua poesia condoreira, às vezes também doce e enternecida, outras ainda cheia de uma profunda intuição de altas verdades, tocou em múltiplos e importantes aspectos da vida humana, impressionando todos os que o liam, até mesmo outros geniais poetas. Victor Hugo admirava-o e dele dizia – “é uma criança com um vulcão no cérebro”, conforme o testemunho de Antônio Lima em seu livro *Estrada de Damasco*.

Foi o poeta de *Os Escravos*, tendo com essa obra contribuído grandemente para a abolição da escravatura no Brasil. Quem, de fato, não se deixaria inclinar favoravelmente à libertação dos negros escravizados, lendo os versos condoreiros e geniais de “Vozes d’África” e, sobretudo, de “O Navio Negreiro”, onde, após descrever os horríveis sofrimentos dos negros amontoados nos porões dos navios que os traziam da África para o Brasil, ele chamava a atenção dos filhos desta Pátria para o fato de que aquelas naves traziam hasteada a nossa bandeira, o que ele deplorava nestes versos admiráveis de **O Navio Negreiro**, canto 6:¹

Existe um povo que a bandeira empresta
P’ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus! Mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?
— Silêncio, Musa... chora, e chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto!...

Auriverde pendão de minha terra
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu que, da liberdade após a guerra,

Foste hasteado dos heróis na lança,
Antes te houvessem roto na batalha
Que servires a um povo de mortalha!...

Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu nas vagas,
Como um íris no pélagos profundo!

Mas é infâmia demais!... Da etérea plaga
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!
Andrada! arranca esse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!

Mas Castro Alves não foi somente o poeta dos escravos. Foi-o também do amor, que ele cantou em versos como esses da poesia **A Duas Flores**², nos quais revela um lirismo encantador:

São duas flores unidas
São duas rosas nascidas
Talvez no mesmo arrebol,
Vivendo no mesmo galho,
Da mesma gota de orvalho,
Do mesmo raio de sol.

.
Unidas... Ai quem pudera
Numa eterna primavera
Viver qual vive esta flor.
Juntar as rosas da vida
Na rama verde e florida,
Na verde rama do amor!

Foi mais longe ainda o poeta; muitas outras coisas cantou e, entre elas, o *livro*; sim, o livro... o livro e a imprensa, para enaltecer-lhes a importância e a utilidade.

Atentemos na beleza e alta significação destes seus versos de **O Livro e a América**³

Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar.

Foi admirável a intuição que teve da existência de um verdadeiro planejamento do Alto na aparente fortuita coincidência da descoberta da América por Colombo com a da imprensa por Guttenberg, o que ele traduziu nos seguintes versos (idem):

Por uma fatalidade
Dessas que descem de além,
O séc'lo que viu Colombo,
Viu Guttenberg também (...).

Vemos nesses versos a exaltação da imprensa, envolvendo a importância do livro que, com a descoberta de Guttenberg, teve uma produção e disseminação muito mais ampla em todo o mundo.

Não podemos deixar de reconhecer que os progressos da tecnologia nos meios de comunicação – o rádio, a televisão, a Internet – trouxeram fatores que hoje influem poderosamente sobre o homem, na sua formação e no seu desenvolvimento intelectual e moral.

Apesar de todo esse progresso tecnológico, entretanto, inclinamo-nos a afirmar que nada jamais substituirá a importância do *livro* na formação do caráter humano e no seu aperfeiçoamento.

Claro que assim afirmando, queremos referir-nos aos bons livros e incluímos aí, como de primeira grandeza, os livros espíritas, que vieram trazer tanta luz aos homens, tantas esperanças e consolações, desde as obras que constituem a Codificação Espírita, devidas ao excelso missionário da Terceira Revelação que foi Allan Kardec, até as que se lhes seguiram, de autoria de devotos espíritas encarnados, mas também de Espíritos desencarnados, transmitidas por via mediúnica.

Foi exatamente após a leitura de uma obra assim produzida, mediunicamente, que sentimos desejo de escrever este artigo.

Entre as obras mediúnicas são muito conhecidas as recebidas pelo missionário médium Francisco Cândido Xavier. É de uma delas – *Parnaso de Além-Túmulo*⁴ – que transcrevemos, encerrando este artigo, os seguintes significativos e edificantes versos do mesmo Castro Alves, mas agora Espírito livre, na plenitude de sua inspiração poética:

Marchemos!

Há mistérios peregrinos
No mistério dos destinos
Que nos mandam renascer:
Da luz do Criador nascemos,
Múltiplas vidas vivemos,
Para à mesma luz volver.

Buscamos na Humanidade

As verdades da Verdade,
Sedentos de paz e amor;
E em meio dos mortos-vivos
Somos míseros cativos
Da iniquidade e da dor.

É a luta eterna e bendita,
Em que o Espírito se agita
Na trama da evolução;
Oficina onde a alma presa
Forja a luz, forja a grandeza
Da sublime perfeição.
É a gota d'água caindo
No arbusto que vai subindo,
Pleno de seiva e verdor;
O fragmento do estrume,
Que se transforma em perfume
Na corola de uma flor.
A flor que, terna, expirando,

Cai ao solo fecundando
O chão duro que produz,
Deixando um aroma leve
Na aragem que passa breve,
Nas madrugadas de luz.

É a rija bigorna, o malho,
Pelas fainas do trabalho,
A enxada fazendo o pão;
O escopro dos escultores
Transformando a pedra em flores,
Em Carraras de eleição.

É a dor que através dos anos,
Dos algozes, dos tiranos,
Anjos puríssimos faz,
Transmutando os Neros rudes
Em arautos de virtudes,
Em mensageiros de paz.

Tudo evolui, tudo sonha
Na imortal ânsia risonha
De mais subir, mais galgar;
A vida é luz, esplendor,

Deus somente é o seu amor,
O Universo é o seu altar.

.

Oh! bendito quem ensina,
Quem luta, quem ilumina,
Quem o bem e a luz semeia
Nas fainas do evolutir:
Terá a ventura que anseia
Nas sendas do progredir.

Uma excelsa voz ressoa,
No Universo inteiro ecoa:
“Para a frente caminhei!
“O amor é a luz que se alcança,
“Tende fé, tendes esperança,
“Para o Infinito marchai!” ●

Referências Bibliográficas:

- 1 *Grandes Poetas Românticos do Brasil*, 5. ed. São Paulo: Editora Discubra, s/d, tomo II, p. 362-363.
- 2 Idem, *ibidem*, p. 295.
- 3 Idem, *ibidem*, p. 278-279.
- 4 XAVIER, Francisco C. *Parnaso de Além-Túmulo*, 15. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1994, p. 255.

Na Imprensa

Escrever com simplicidade e clareza, concisão e objetividade, esforçando-se pela revisão severa e incessante, quanto ao fundo e à forma, de originais que devam ser entregues ao público.

O patrimônio inestimável dos postulados espíritas está empenhado em nossas mãos.

...

Empregar com parcimônia e discernimento a força da imprensa, não atacando pessoas e instituições, para que o escândalo e o estardalhaço não encontrem pasto em nossas fileiras.

O comentário desairoso desencadeia a perturbação.

...

Selecionar atentamente os originais recebidos para publicação, em prosa e verso, de autores encarnados ou de origem mediúnica, segundo a correção que apresentarem quanto à essência doutrinária e à nobreza da linguagem.

Sem o culto da pureza possível, não chegaremos à perfeição.

...

Sistematicamente, despersonalizar, ao máximo, os conceitos e as colaborações, convergindo para Jesus e para o Espiritismo o interesse dos leitores.

O personalismo estreito ensombra o serviço.

...

Purificar, quando não se puder abolir, o teor dos anúncios comerciais e das notícias de caráter mundano.

A imprensa espírita cristã representa um veículo de disseminação da verdade e do bem. ●

“Toda escritura divinamente inspirada é proveitosa...” – Paulo. (II Timóteo, 3:16.)

Paulo Alves de Godoy

ANTÔNIO LUCENA

Natural do Estado de São Paulo, nasceu no dia 22 de setembro de 1914. Era filho de José Alves, português, e D. Cesarina Alves de Godoy, brasileira.

Logo depois de nascido, seus pais transferiram residência para Araguari (MG), onde residiu até completar o curso primário. Regressando à capital de São Paulo realizou o curso ginasial e foi admitido como funcionário do Frigorífico Armour do Brasil S/A, onde trabalhou por 33 anos consecutivos. Posteriormente trabalhou no Frigorífico Bourbon, exercendo cargos de chefia geral, ao mesmo tempo que colaborava com a imprensa diária como jornalista.

De família espírita, desde a infância acompanhava seus genitores à Casa Espírita, dando sua contribuição a diversos setores de trabalho e recebendo lições, especialmente de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que era ministrado às crianças. Considerou-se integrado à causa quando, em 1938, foi eleito Secretário do Centro Espírita “Bezerra de Menezes” no bairro da Lapa (São Paulo). Logo em seguida ocupou o cargo de Vice-Presidente. Em 1943 foi eleito Presidente do Centro Espírita “Missionário Germano”, participando ainda da Diretoria de diversas Instituições Espíritas. Delegado, para o Estado de São Paulo, da Confederação Espírita Pan-Americana, Conselheiro da União Espírita Federativa Paulista, Membro do Conselho Deliberativo da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), Conselheiro da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) e da Liga Espírita do Estado de São Paulo.

Em 1940, juntamente com Francisco Arcari e Antônio Alves Pereira, criaram o boletim *O Semeador*, no Centro Espírita “Bezerra de Menezes”. Em 1947, dirigiu a revista *O Revelador*; no ano seguinte, com a fundação do Jornal Unificação, órgão da USE, foi seu jornalista responsável. Em fevereiro de 1955, fundou o jornal *O Semeador*, órgão da FEESP, onde permaneceu até sua desencarnação.

Constam de sua bibliografia diversos livros, como *Pioneiros do Espiritismo*, de parceria com Antônio Lucena; *Crônicas Evangélicas*; *O Evangelho Pede Licença*; *Grandes Vultos do Espiritismo*; *Maravilhosas Parábolas de Jesus*; *Momentos de Prece*; *Os Padrões Evangélicos*; *Quando Jesus teria sido Maior*; *Os Quatro Sermões de Jesus*; *O Evangelho por Dentro*; *Jesus Cristo a Luz do Mundo*; *O Evangelho da Redenção*; *Os Casos controversos do Evangelho* e outros. Deixou ainda vários livros para futuras publicações.

Paulo Alves de Godoy viajou por diversos Estados brasileiros a serviço do Espiritismo, como expositor muito solicitado. Colaborou com inúmeros jornais e revistas em todos os Estados e no Exterior, especialmente Portugal e Argentina.

Foi casado com D. Olga Santos Alves, que o precedeu na Vida Espiritual há pouco tempo. Deixou três filhos: Jeane, Miriam e Wagner, que lhes deram diversos netos, todos educados no Espiritismo. Cultivou o Evangelho de Jesus, sempre com muito amor. Foi cultor da obra de Allan Kardec, não abrindo mão do estudo da Codificação.

Regressou à Vida Espiritual no dia 19 de abril do corrente ano, tranqüilo e sereno, na certeza de que bem cumpriu o seu mandato, como seguidor de Jesus ●

A FEB e o Esperanto

A Divulgação do Espiritismo Através do Esperanto

AFFONSO SOERES

Sob a responsabilidade do Departamento de Esperanto Zamenhof, o periódico O Espírita Mineiro, órgão oficial da União Espírita Mineira (no 258, nov./dez.-2000, p. 12 e 13), publica excelente texto de nosso co-idealista Said Pontes de Albuquerque, sob o sugestivo título A ponte entre o Esperanto e o Espiritismo.

Somos obrigados, pela escassez de espaço, a transcrever apenas parte do artigo, omitindo um trecho bastante substancioso em que nosso companheiro de ideal menciona referências a uma língua internacional em expressões do Espírito Erasto, incansável divulgador do Espiritismo nos gloriosos tempos de Allan Kardec, como consta na *Revue Spirite* de 1862 e que é transcrito no 3o volume da obra *Allan Kardec*, de Francisco Thiesen e Zêus Wantuil, editada pela FEB. Também encontramos, no trecho omitido, referências a Francisco Valdomiro Lorenz e uma cronologia dos fatos marcantes em torno do Tríplice Ideal EEE, ocorridos sob os auspícios da FEB entre 1909 e 1991.

Mas a parte que a seguir reproduzimos é assaz valiosa e nos basta para que tenhamos nossa convicção e entusiasmo fortalecidos nos serviços em tão abençoada seara.

Ei-la:

A Divulgação do Espiritismo através do Esperanto – *O apoio decisivo da FEB à divulgação do Esperanto no Brasil, a partir da década de quarenta, explica, de certo modo, o fato de que grande parte dos esperantistas brasileiros é constituída de espíritas, o que se depreende, facilmente, de avaliações e contatos informais feitos durante os encontros e congressos esperantistas. Isso é um indicativo das possibilidades de uso do Esperanto para a divulgação do Espiritismo. É comum constatar-se que muitos dos adeptos da língua internacional tornam-se, com o tempo, estudiosos da Doutrina dos Espíritos. Entre os motivos que contribuem para tanto, podemos citar:*

1. *Os cursos de Esperanto, dirigidos no âmbito de instituições espíritas, normalmente atraem não espíritas, que entram em contato com a Doutrina ao longo do curso, tendo em vista a influência do ambiente e as possíveis relações de novas amizades.*

2. *Os esperantistas, sejam eles seguidores de qualquer credo religioso ou, mesmo, ateus, começam a ler, em Esperanto, as obras básicas do Espiritismo, algumas vezes por curiosidade, outras para conhecer as traduções primorosas levadas a efeito por profundos conhecedores da língua, a exemplo de Ismael Gomes Braga e Porto Carreiro Neto. Pode nascer, daí, um interesse genuíno em conhecer a Doutrina.*

3. *Existem organizações espíritas-esperantistas cujo objetivo principal é o de enviar, gratuitamente, obras espíritas, a maioria em Esperanto, para associa-*

ções esperantistas de outros países. Citamos como exemplo a Associação Mundo Espírita – AME, sediada em Brasília, que já remeteu 35 títulos de livros espíritas traduzidos para o Esperanto para cerca de 400 associações esperantistas do mundo. Essa instituição também distribui livros em inglês, francês e espanhol, por ela editados.

4. Há instituições espíritas, a exemplo da Associação Mundo Espírita, que disponibilizam a tradução de obra doutrinária para a língua pátria de esperantistas interessados em divulgá-la em seus respectivos países, mas que não dispõem dos recursos necessários para efetuar a edição da obra em apreço. Tal tarefa normalmente é contratada junto a esperantistas do país de origem, que utilizam alguma obra já traduzida para o Esperanto como base para versão em sua língua natal. Os custos do trabalho de tradução e da edição ficam a cargo da instituição brasileira que arrecada recursos específicos para tal finalidade.

5. O Esperanto está sendo considerado como língua de trabalho a ser utilizada, juntamente com a língua do país anfitrião, nos Congressos Espíritas internacionais, realizados, de três em três anos, sob os auspícios do Conselho Espírita Internacional – CEI.

6. Existe uma rede de informação mundial integrada por delegados esperantistas que se prontificam, quando solicitados por outros co-idealistas, a prestar informações sobre os assuntos específicos de sua “pasta” ou interesse. Muitos dos mais de duzentos delegados esperantistas brasileiros escolheram o Espiritismo como tema para esse serviço.

A divulgação internacional – A título de exemplo da divulgação já mencionada, o primeiro trabalho desse porte foi feito para a Albânia com a tradução do livro “O Porquê da Vida”. O segundo foi a tradução de “O Semeador”, com 1.350 exemplares destinados à Hungria, que também já conta com o livro “Vida Feliz” e “Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita”. Em andamento estão as obras “O Livro dos Espíritos” e “Memórias de um Suicida” – na Hungria há um alto índice de suicídios, daí a escolha feita.

Para o público búlgaro foi também traduzida a “Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita”, editada em 1.000 exemplares. A Associação Mundo Espírita empregou um búlgaro residente no Rio de Janeiro e fez o controle do trabalho com a ajuda de um professor da Universidade de Brasília, usando para comparação a própria versão do Esperanto para o português.

Informamos, ainda, que um grupo de esperantistas-espíritas da Aliança Espírita Municipal de Ipatinga editou o livro “O Espiritismo na sua mais simples expressão”, em polonês e lituano, tendo distribuído inúmeros exemplares. Nessas traduções, o Esperanto sempre tem sido usado como língua ponte. Há outros projetos em andamento, visando à propagação do ideal espírita-cristão para além das fronteiras do Brasil, com a intermediação da língua internacional.

Nesse espírito, finalizamos, desejando que nosso apoio e estímulo, se possível por meio do próprio estudo da língua auxiliar, possa somar-se ao esforço de todos aqueles que, em primeira hora, visualizaram, adentraram e construíram mais uma via para a concretização das previsões do Divino Mestre quanto a um mundo unido e fraterno, digna morada reservada pelo Pai aos seus filhos a caminho da luz.

Que outros co-idealistas, a exemplo do estimado Said Pontes, habilitados para a produção de textos de propaganda, aproveitem os poderosos recursos da imprensa espírita para sustentarem o Tríplice Ideal, na esteira luminosa dos

grandes obreiros do pasado, como Leopoldo Cirne, Guillon Ribeiro, Ismael Gomes Braga, Luís da Costa Porto Carreiro Neto, Francisco Valdomiro Lorenz, entre outros. ●

Site da FEB em Esperanto

Correspondendo aos anseios da coletividade dos espíritas-esperantistas, do Brasil e do Exterior, a Federação Espírita Brasileira incluiu o Esperanto na divulgação do Espiritismo pela Internet, em seu *site* <http://www.febrasil.org.br>.

Já estão disponíveis os textos com princípios fundamentais do Espiritismo e resumos biográficos de Allan Kardec e de Francisco Cândido Xavier, este último em formato "pdf".

Espera-se, para breve, a inclusão das versões em Esperanto das obras do Codificador, trabalho a que voluntariamente se dedica um grupo de idealistas, espíritas e não espíritas, sob a coordenação do confrade Luiz Fernando Vencio, de Brasília (DF). O mérito desses co-idealistas, aliás, não se limita às simples operações de escaneamento das obras. A eles devemos a solução de complexos problemas técnicos que vinham adiando o projeto, ligados à dificuldade que algumas consoantes do alfabeto do Esperanto levantavam para divulgar textos na Internet.

Não podemos também deixar de mencionar a importância de que se revestiu, na concretização desses anseios, o fato da existência do grupo de discussão VEKI – Virtuala Esperanto Klubo Internacia (Clube Virtual Internacional Esperanto) que funciona sob a coordenação de outro valoroso co-idealista, Adonis Saliba, e sob os auspícios da Liga Brasileira de Esperanto <http://www.esperanto.org.br> e bel@esperanto.org.br. Foi nos círculos do VEKI veki@yahogroups.com, de que também fazemos parte, que o projeto saiu do terreno das aspirações e se tornou realidade.

Aos leitores que "navegam" na rede mundial de computadores solicitamos encarecidamente a divulgação dessa iniciativa e dos endereços eletrônicos da FEB: <http://www.febrasil.org.br> e feb@febrasil.org.br. •

O Milenarismo e a Doutrina Espírita

PAULO DE TARSO SÃO THIAGO

O Milenarismo é uma heresia do Catolicismo, surgida no século XIII e que se estendeu por grande parte da história do Cristianismo. Defendia um reinado de Cristo na Terra, com duração de mil anos, segundo interpretação do Apocalipse de João, feita por alguns teólogos.

Modernamente, o termo adquiriu um sentido mais amplo e escatológico, compreendendo todas as idéias e visões que prevêm o fim do Mundo ou o fim dos tempos. Essas idéias são mais comuns no seio das massas do que é razoável se admitir e mesclam, de maneira confusa, conceitos, como juízo final, castigos ultraterrenos, destruição da Terra e desaparecimento do gênero humano.

Para confirmar essa assertiva, é só atentar para o que se propalou e se divulgou na mídia, por ocasião da passagem do milênio e durante algumas semanas que o antecederam. Muitas pessoas realmente temiam o fim do Mundo. Só que elas não sabiam dizer como aconteceria.

As religiões, é forçoso que se diga, contribuem para que crenças escatológicas dessa natureza subsistam e se perpetuem. E isto ocorre por dois motivos principais: primeiro, pela pobreza teológico-doutrinária que lhes é própria, apresentando aos fiéis uma perspectiva futura, após a morte física, pouco convincente e nebulosa; em segundo lugar, por se manterem divorciadas da Ciência, do ponto de vista filosófico-teológico. Só para citar um exemplo marcante, a crença na *ressurreição da carne* fere leis naturais conhecidas e por isso não poderia vigorar como dogma canônico.

O divórcio entre as religiões e a Ciência, descaracterizando-as como fonte de conhecimento, ao se apoiarem em proposições não demonstradas ou em postulados não racionais, tem sido um dos fatores responsáveis pelo materialismo e pelo ateísmo, particularmente entre as classes intelectualizadas.

Não é só o Apocalipse de João Evangelista que tem servido de fonte a crenças milenaristas, entendidas estas em sentido amplo. Elas surgem com base em textos e autores os mais diversificados, desde os profetas do Velho Testamento, passando pela Cabala judaica, por eremitas medievais e por Nostradamus, médico, astrólogo e vidente francês, que viveu no século XVI (1503-1566).

É inegável que muitas previsões constantes desses documentos cumpriram-se, pelo menos em parte, o que lhes dá certa credibilidade e razoável importância. Segundo os "experts", Nostradamus teria previsto, por exemplo, a Revolução Francesa, as duas grandes guerras mundiais e a bomba atômica. O grande equívoco que dimana da maioria dos textos proféticos não são previsões de acontecimentos particularizados, parcela dos quais se confirma e outra, não. São visões futuras apocalípticas e aterrorizantes, de natureza simbólica ou alegórica. As interpretações errôneas ou literais dessas visões têm resultado em verdadeiros disparates. Aí se enquadra o milenarismo escatológico da pior espécie, com perspectivas catastróficas de fim do Mundo.

A esse respeito, foi paradigmático o que ocorreu em 1910, por ocasião da aproximação e do aparecimento do cometa de Halley. Como os astrônomos anunciaram que a Terra atravessaria sua imensa cauda, o pânico generalizou-se, tendo em vista antigas previsões de que o Mundo acabaria em fogo. O co-

meta passou, a Terra ficou envolta em sua cauda gasosa e nada aconteceu.

O milenarismo moderno são mitos recorrentes que insistem em reaparecer de tempos em tempos. Nada de concreto ou de racional pode ser buscado em seu apoio. Sustentam-no somente falsas exegeses de textos proféticos. À semelhança de certas crenças esotéricas, segundo as quais o nosso destino é regido pelos astros e por certas forças ocultas, pressupõe um determinismo quase absoluto, em que o livre-arbítrio estaria anulado.

O nosso planeta não será destruído de forma catastrófica e nem a Humanidade desaparecerá numa hecatombe.

É claro que, como a Ciência admite, com base em certos indícios e observações da Astronomia e da Astrofísica, todos os orbes nascem, “vivem” e morrem. A Terra não deverá ser uma exceção. A Humanidade, juntamente com todos os outros seres vivos que nela habitam, será extinta como espécie animal ou sofrerá transformações físicas de tal monta que não será afetada pelas inóspitas condições ambientais que prevalecerão.

A “morte” da Terra pode-se dar em decorrência do esgotamento dos seus recursos vitais, como água, oxigênio, nitrogênio..., ou como consequência do esfriamento do Sol, quando todo seu combustível nuclear for consumido. Contudo, até que tais coisas venham a acontecer, bilhões de anos terão se passado.

Um questionamento vem à baila de imediato: o choque com a Terra de meteoros ou cometas de grande massa não pode resultar no fim da Humanidade? Segundo teoria aceita na atualidade e razoavelmente consistente, em pelo menos duas ocasiões, na história da Terra, impactos de corpos dessa natureza teriam causado grandes danos. O primeiro, há cerca de 550 milhões de anos, no período Cambriano, provocara a extinção de 90% das espécies vivas. O segundo, há 65 milhões de anos, no final do Cretáceo, teria sido a causa do desaparecimento dos dinossauros. A manter o mesmo ritmo, decorrerão 420 milhões de anos, antes do próximo encontro com um desses bólidos. É esperar para ver.

Muitas das profecias de todos os tempos, antigas ou recentes, tiveram a sua importância no desenrolar da História, porque visaram principalmente a alertar os homens e os povos para ocorrências futuras, positivas ou negativas, relacionando-as a formas de comportamento ético-moral.

Em contraposição ao milenarismo escatológico, situa-se a descrença em qualquer propósito no Universo, no Mundo, na Humanidade, na História... Os acontecimentos, mesmo os fundamentais, ocorreriam de maneira fortuita ou casual. A própria vida seria resultado aleatório da interação de componentes químicos, sob o comando de certas leis físicas e biológicas.

Não dizer dos antigos romanos, *a virtude está no meio*. Nem acontecimentos inevitáveis, nem ausência de objetivos. Nem fatalismo, nem casualismo. O primeiro desconsidera o livre-arbítrio de criaturas racionais; o segundo é simplesmente um absurdo filosófico.

A propósito do casualismo, Albert Einstein, autor da *teoria da relatividade* e considerado o mais importante físico do século XX, em análise crítica *ao princípio da incerteza*, de Heisenberg, declarou algo como “Deus não joga dados no Universo”. O princípio da incerteza afirma que é impossível determinar simultaneamente a posição e a velocidade de qualquer corpo. Tal postulado contraria a lei de causa e efeito, âncora da Filosofia e da Ciência, desde Tales de Mileto aos nossos dias.

De acordo com a Doutrina Espírita, Deus concedeu-nos o livre-arbítrio para que sejamos responsáveis por nossos destinos. E a liberdade e a responsabili-

dade são proporcionais ao grau de evolução espiritual a que tenhamos atingido. Tais conceitos são recorrentes nos livros básicos da Codificação e em obras complementares que se lhes seguiram. A Humanidade constrói o seu próprio futuro.

Tal idéia, porém, não é antagônica à afirmação de que, por trás de tudo, existem um planejamento e uma diretriz. Os eventos, em grandes linhas, são “monitorados” por entidades superiores, num processo de co-criação em plano maior, de acordo com as leis e os desígnios de Deus, enquadrando-se como tais desde a formação das galáxias ao surgimento e evolução dos seres vivos.

John Horgan, na revista *Le Scienze*, edição de abril de 1991, páginas 78 a 89, refere que Fred Hoyle, astrônomo britânico, traça um paralelo interessante, ao afirmar que o aparecimento casual da vida “(...) é tão provável quanto a montagem de um Boeing 747, por obra de um tornado que atravessasse um depósito de ‘ferro-velho’.”

Se o acaso comandasse, nada existiria e tudo permaneceria estático, sob a égide do caos primordial.

Emmanuel, em *A Caminho da Luz*, livro psicografado por Francisco Cândido Xavier (Ed. FEB), traça uma sinopse da História das civilizações, elucidando a decisiva influência sobre ela exercida do *ascendente espiritual*. Ressalta de sua leitura atenta que os acontecimentos históricos não são fortuitos, mas resultam, não só de fatores econômicos e políticos e do livre-arbítrio dos seres humanos, como também da inspiração e orientação do plano espiritual superior, sob a supervisão amorosa de Jesus, nosso Mestre e supremo dirigente do Planeta. ●

Unificação

O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus. Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias. Comparemos a nossa Doutrina Redentora a uma cidade metropolitana, com todas as exigências de conforto e progresso, paz e ordem. Indispensável a diligência no pão e no vestuário, na moradia e na defesa de todos; entretanto, não se pode olvidar o problema da luz. A luz foi sempre uma preocupação do homem, desde a hora da fuma primeira. Antes de tudo, o fogo obtido por atrito, a lareira doméstica, a tocha, os lumes vinculados às resinas, a candeia e, nos tempos modernos, a força elétrica transformada em clarão.

A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento e libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade.

Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas. Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.

Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.

Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veícu-

los para assegurar a vitória da verdade e do amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.

Somente aqui, na vida espiritual, vim aprender que a cruz de Cristo era uma estaca que Ele, o Mestre, fincava no chão para levantar o mundo novo. E para dizer-nos em todos os tempos que nada se faz de útil e bom sem sacrifícios, morreu nela. Espezinhado, batido, enterrou-a no solo, revelando-nos que esse é o nosso caminho – o caminho de quem constrói para Cima, de quem mira os continentes do Alto.

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas.

Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.

Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.

Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mestre Divino.

Sigamos para a frente, buscando a inspiração do Senhor.

BEZERRA

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em 20-4-1963, em Uberaba, MG, transcrita de Reformador de dezembro de 1975, p. 275.)

FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional

Súmula da Ata da Reunião Ordinária

Reunião em Brasília no período de 10 a 12 de novembro de 2000

(Continuação do número anterior)

REGIÃO NORTE

Federação Espírita do Estado do Acre

1. Promoção e realização de Feiras do Livro Espírita; 2. Realização do IV Seminário da Família na Visão Espírita; 3. Curso de Passes para os trabalhadores das Casas Espíritas da Capital; 4. Realização de dois Encontros sobre Mediunidade; 5. Curso de Monitores e Coordenadores do ESDE; 6. Curso de Atendimento Fraternal na Casa Espírita; 7. Realização da IV e V Semanas de Estudos sobre Obsessão e Desobsessão; 8. Apoio em programas de entregas de sacolão e a outros eventos patrocinados pelas Casas Espíritas; 9. Reciclagem de trabalhadores na área de Evangelização da Infância e da Juventude; 10. Integração dos trabalhadores do DIJ com os das Casas Espíritas; 11. Realização do III Encontro de Integração da Juventude Espírita do Acre; 12. Treinamento de Monitores do ESDE; 13. Campanha de implantação do ESDE nas Casas Espíritas; 14. Publicação mensal do jornal *Acre Espírita*; 15. Doação de obras espíritas a Centros Espíritas do Interior; 16. Programas de rádio e espaço em jornais para a difusão doutrinária.

Federação Espírita do Amapá

1. Departamento de Assuntos Doutrinários: Treinamento para Coordenadores e Monitores do ESDE; Elaboração de Calendário de Palestras para atender o Movimento Espírita mensalmente; 2. Departamento de Assuntos Mediúnicos: Estudo Sistematizado da Mediunidade; Seminário com a participação de todas as Casas Espíritas, abordando o tema "Mediunidade e transtornos mentais"; 3. Departamento de Infância e Juventude: Realização do II Encontro de Crianças Espíritas e III Encontro de Mocidades Espíritas do Amapá; Curso básico para evangelizador da infância e juventude; 4. Departamento de Promoção e Assistência Social: Encontro de Diretores do SAPSE das Casas Espíritas para a divulgação do Manual de Assistência e Promoção Social Espírita; 5. Departamento de Assuntos Federativos: Palestras doutrinárias nas Casas Espíritas; 6. Departamento de Comunicação Social: Lançamento do Jornal Espírita *Despertar do Amanhecer*; Realização de Feira do Livro Espírita, na Capital.

Federação Espírita Amazonense

1. Curso Intensivo para Preparação de Evangelizadores de Infância e Juventude; 2. Curso Básico do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; 3. Campanha de Unificação: 100 anos de desencarnação de Bezerra de Menezes; 4. Seminário sobre prece e irradiação; 5. Reunião de Dirigentes Espíritas; 6. Oficina fraterna – projeto "Compartilhar"; 7. Encontro Fraternal de Evangelizadores Espíritas Adultos; 8. Seminário sobre Animismo e Mediunismo; 9. Feira do Livro Espírita, na sede da FEA; 10. Encontro de Dirigentes Espíritas da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; 11. Encontro Fraternal de Mocidades Espíritas; 12. Encontro de Dirigentes Espíritas da Área de Evangelização Espírita; 13. Treinamentos diversos na área de evangelização, ao longo do ano.

União Espírita Paraense

1. Realização do EIMEP – Encontro Intensivo de Mocidades Espíritas do Pará, com 834 participantes; 2. Coordenação da X Feira do Livro Espírita da Grande Belém, com a venda de mais de dez mil exemplares; 3. III Feira Pan-Amazônica de Livros, em Belém; 4. VII Encontro Estadual de Dirigentes de Casas Espíritas do Pará, com o tema "Adequação da Casa Espírita para o Terceiro Milênio"; 5. Capacitação de multiplicadores voltados para a área de Unificação nos Conselhos Regionais Espíritas. As ações tomaram formato de Oficina para dirigentes, coordenadores e outros trabalhadores dos CREs, dividida em três módulos: Módulo I – Entendimento Básico sobre Unificação; Módulo II – Subsídios para elaboração do PAT/2001; Módulo III – Agenda Mínima; 6. Comissão Regional Norte: participação da UEP na Reunião de Porto Velho, em Rondônia.

Federação Espírita de Rondônia

1. Departamento de Infância e Juventude: Realização do VII Encontro Estadual de Jovens; Treinamentos em recursos didáticos para evangelização; 2. Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Aumento do número de Grupos do ESDE em todo o Estado; Encontro de Coordenadores de ESDE nas UREs III e IV; Início da vinculação entre ESDE e egressos do grupo de Assistência Espiritual; 3. Assistência Social: Realização de encontros mensais para debate de temas referentes ao exercício da Assistência Social Espírita; Visitas a trabalhos assistenciais localizados em cidades do Interior; 4. Assistência Espiritual e Mediunidade: Realização de treinamentos nas UREs III e IV, sobre a implantação de trabalhos de assistência espiritual nas Casas Espíritas; Treinamento sobre atendimento fraterno pelo diálogo aos trabalhadores de todas as UREs; 5. Comunicação Social: Publicação do jornal *Rondônia Espírita*; Veiculação de uma coluna espírita diária no jornal de maior circulação do Estado; 6. Diversos: Feiras do Livro Espírita; Encontro Estadual de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas; XV Integração e Estudo dos Grupos de Rondônia; Curso básico para passistas; Recepção na Casa Espírita; Oficina de recursos para evangelização infantil; Treinamento para curso introdutório da Doutrina Espírita; Encontro de Evangelizadores.

Federação Espírita Roraimense

1. Diretoria: Criação da Área de Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; Consolidação das áreas de atuação da Federação com a formação de equipes mais estruturadas; 2. Área Doutrinária: Encontro para treinamento, com o tema "Noções de atendimento ao público no Centro Espírita"; Organização e realização do II Encontro Estadual de Trabalhadores Espíritas; 3. Área de Comunicação: Projeto Boletim Informativo – distribuição mensal do Boletim Informativo da Federação às Sociedades Espíritas do Estado; Projeto Momento Espírita – divulgação do programa Momento Espírita, em parceria com a Federação Espírita do Paraná; Projeto Jornal: reativada a publicação quase diária de mensagens espíritas no jornal local *Folha de Boa Vista*; Projeto Livraria – implantação de uma minibiblioteca; 4. Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: Participação da Federação no Encontro Nacional do SAPSE, realizado no Rio de Janeiro; 5. Área de Evangelização: Planejamento e realização da III CONJER – Confraternização das Juventudes Espíritas Roraimenses e da I CONEIN – Confraternização dos Evangelizandos de Infância; Encontros fraternos de Juventude; Encontros de Evangelizadores.

REGIÃO CENTRO

Federação Espírita do Distrito Federal

1. Reuniões do Conselho Federativo Estadual, com o objetivo de deliberar sobre atividades do Movimento Espírita do Distrito Federal; 2. Reuniões de Coordenadores do DIJ para avaliação dos trabalhos executados ao longo do ano 2000; 3. Realização de dois Cursos de Passes; 4. Elaboração da 1ª fase do Planejamento Estratégico da FEDF; 5. Projeto Reestruturação de reunião de pais, implantado em nove Casas Espíritas do Distrito Federal; 6. Projeto Treinar, evento realizado durante o carnaval, visando a atualizar e capacitar os trabalhadores espíritas em suas áreas de atuação na Casa Espírita; 7. ENTRAÉ-DF, evento destinado aos trabalhadores dos Centros Espíritas e demais Sociedades Espíritas, com vistas a integrar, confraternizar, sensibilizar e capacitar dirigentes espíritas para que possam melhor desenvolver suas atividades, identificar multiplicadores e despertar talentos dos trabalhadores espíritas.

Federação Espírita do Estado do Espírito Santo

1. Diretoria Executiva: participação da Diretoria da FEEES no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Divulgação da Doutrina Espírita na TV, rádios e jornais; Realização do IV Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo; Homenagem a Bezerra de Menezes pelo transcurso do centenário de sua desencarnação; 2. Departamento de Doutrina: reuniões públicas e do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Curso de Expositores Espíritas; Conferência sobre Transcomunicação Instrumental; Fórum de debates sobre reuniões públicas; Encontro de Monitores do ESDE; 3. Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita: Conscientização dos dirigentes das Casas Espíritas para a promoção e assistência social espírita; Palestras em diversas Casas Espíritas abordando a temática Assistência e Promoção Social Espírita; Distribuição de 2.200 cestas básicas de alimentos a diversas instituições; 4. Departamento de Orientação Mediúnica: Formação e capacitação de trabalhadores: proposição e orientação para a implantação de cursos de educação mediúnica (iniciação e aprofundamento); 5. Departamento de Infância e Juventude: realização do 8º ENCONTREEIJ, abordando o tema central "Visão Espírita da Educação"; 21º Encontro de Mocidades Espíritas do Estado do Espírito Santo, abordando o tema "Sexualidade e Amor"; II Mostra de Arte Espírita do Estado do Espírito Santo.

Federação Espírita do Estado de Goiás

1. Definição de diretrizes para atuação das Casas Espíritas: participar mais ativamente com a comunidade; adequar as atividades das Casas Espíritas à realidade da comunidade; priorizar a criança e o jovem visando à formação de trabalhadores da sua comunidade; promover estudos sistematizados da Doutrina Espírita; viabilizar a obtenção de recursos visando à auto-suficiência das Casas Espíritas; 2. Definição de diretrizes para a direção da

FEEGO: fomentar o intercâmbio entre as Casas Espíritas; promover cursos para dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas; incentivar e apoiar obras assistenciais; facilitar acesso a recursos oficiais; 3. Caravanas da FEEGO – visando a identificar *in loco* as necessidades e criar condições para os Cursos de dirigentes e trabalhadores em várias cidades do Interior; 4. Seminário sobre a Família para preparação de multiplicadores; 5. Seminário sobre trabalho em equipe na Casa Espírita; 6. Encontro Estadual de Evangelizadores de Juventude e Arte Espírita; 7. Curso de preparação de evangelizadores em Uruaçu.

Federação Espírita do Estado de Mato Grosso

1. 4º Encontro da Família Espírita de Mato Grosso; 2. 1º Encontro Estadual de Presidentes de Instituições Espíritas de Mato Grosso; 3. Curso para Evangelizadores no Centro Espírita Semeadores do Bem; 4. Caravana às regiões Norte, Sul, Leste e Noroeste do Estado para o desenvolvimento de atividades junto às Casas Espíritas ali situadas, tais como: palestras públicas, Curso de Expositores da Doutrina Espírita, Curso de Atendimento Fraternal, Curso de Evangelizadores, Seminário sobre Mediunidade, Orientação para montagem de livraria espírita, etc.; 5. Semana de Kardec, em outubro, com palestras e apresentações artísticas nas diversas Casas da Capital e de Várzea Grande, além de Feiras do Livro Espírita; 6. Diversos: realização de palestras mensais na 13ª Brigada Barão de Melgaço, na Capital; Adesão de cinco novas Casas Espíritas ao quadro federativo em 2000; Realização do II Congresso Espírita do Estado de Mato Grosso, com participação de oradores espíritas de renome nacional.

Federação Espírita de Mato Grosso do Sul

1. Realização do Primeiro Encontro Sul-Matogrossense de Cultura Espírita, com o tema: "Brasil-Portugal: Dois Povos Irmãos"; 2. Lançamento da Campanha Institucional de Propagação da Mensagem Espírita-Cristã, visando a atingir, além dos espíritas, o público em geral; 3. Realização de Seminários Organizacionais Integrados com o objetivo de qualificar trabalhadores para o Movimento Espírita; 4. Realização do Evento denominado Semana da Vida, por ocasião da semana de Finados, revitalizando a Campanha *Em defesa da Vida*; 5. Departamento de Infância e Juventude: Plano para o período maio a dezembro/2000. Ações: Preparação de Evangelizadores da Infância; Implantação do Projeto de Assessoria Pedagógica; Implantação do Projeto Intercâmbio de Experiências entre FEMS e Casas Espíritas; 6. Departamento de Divulgação Doutrinária: Confecção de modelo de *folder* para revitalização da Campanha Permanente do ESDE; Curso Básico de Monitores (1ª e 2ª fases); 7. a) Reestruturação do Departamento de Assistência e Promoção Social; b) Criação da Divisão de Arte; c) Realização da Semana da Vida.

União Espírita Mineira

1. Departamento de Infância e Juventude: Curso de Reciclagem de Evangelizadores; Curso de Evangelizadores de Crianças para novatos; Realização do Seminário "O Homem Integral"; XVIII Semana da Arte Espírita; Preparação de trabalho de conscientização de papéis no Movimento Federativo; Divulgação da Campanha Permanente de Evangelização Infante-Juvenil; 2. Setor de Estudo do Evangelho: Realização de estudo do Novo Testamento à luz da Doutrina Espírita, e sua implantação em diversas Casas Espíritas do Estado; 3. Departamento de Orientação Mediúnica: Viagem ao Interior, de sensibilização quanto à estruturação do Departamento de Orientação Mediúnica e cuidados na prática mediúnica; Curso de Iniciação Mediúnica na UEM; 4. Departamento do ESDE: Criação de novas turmas do ESDE; Apoio à peça teatral "Nosso Lar"; Viagem Pólo a alguns CREs do Estado, em trabalhos voltados para a área do ESDE; 5. Departamento de Assistência Social: Atendimento consciente tanto aos assistidos do DAS quanto aos assistentes ou candidatos a assistente, usando sempre a promoção de ambos; Aplicação do programa com retorno periódico a cada região visitada; 6. Setor da Família (DAS): Implantação do Curso do Evangelho no Lar; Confraternização da Família Espírita (CONFAE); 7. Livraria Espírita Mineira: edição, publicação e distribuição de livros elaborados pelos Departamento da UEM; Promoção, realização e incentivo de Feiras de Livros Espíritas; 8. Eventos importantes: Confraternização das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte; IX Confraternização Espírita da Região Nordeste; Realização das 66ª e 67ª Reunião do

COFEMG; Lançamento da Campanha "Recepção fraterna na Casa Espírita".

Federação Espírita do Estado do Tocantins

1. Encontro Regional Espírita no Centro Espírita Bezerra de Menezes, em Gurupi; 2. 10º Encontro Espírita Estadual e 8º Encontro de Mocidade Espírita do Estado do Tocantins, enfocando o tema: "Nascer de Novo, um Compromisso com Jesus"; 3. Encontro Regional Espírita no Centro Espírita Camille Flammari-on, em Araguaína; 4. Encontro no Espaço Cultural de Palmas "Fernanda Montenegro", com a participação do orador Divaldo Franco; 5. Seminário de Assistência e Promoção Social Espírita e Seminário do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, em Palmas, Gurupi e Araguaína, respectivamente em março, maio e junho de 2000; 6. Visitas fraternas e palestras a cargo da equipe da FEETINS em Casas Espíritas localizadas nas cidades de Guaraí, Miranorte, Sampaio, Araguaína, Porto Nacional, Araguatins, Colinas do Tocantins, Miracema do Tocantins, Gurupi, Dianópolis, Alvorada, Formoso Araguaia e Peixe.

ENTIDADES ESPECIALIZADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE)

A ABRADE continua empenhada em fortalecer e ampliar as suas atividades no sentido de efetivamente executar sua missão, que consiste em promover a divulgação do Espiritismo, em âmbito nacional, por todos os meios de comunicação. Para a consecução desse objetivo, a ABRADE vale-se das Associações de Divulgadores do Espiritismo – ADEs – e instituições congêneres existentes em diversos Estados da Federação. Durante o ano 2000 manteve contatos permanentes com as várias lideranças do Movimento Espírita, tendo participado de inúmeros eventos, encontros e reuniões. Nessas ocasiões, tem levado sempre a posição da Associação, baseadas nas suas finalidades e nos princípios da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, de forma clara e com plena independência, apresentando suas considerações sobre a Comunicação Social Espírita e tecendo considerações acerca da necessidade de uma tomada de consciência sobre a importância de se oferecer espaços em todas as realizações do Movimento Espírita para a discussão desse assunto. A ABRADE vem incentivando o intercâmbio entre as ADEs e congêneres para uma melhoria no processo de comunicação entre elas, de maneira a desenvolver-se um processo de interatividade, visando ao aperfeiçoamento da sua política interna de comunicação, para maior rendimento e eficiência nos processos de divulgação das idéias espíritas.

Cruzada dos Militares Espíritas (CME)

1. Dos Núcleos: Reunião festiva no Núcleo de Belo Horizonte, dentro das comemorações da Semana do Exército; Comemoração do 2º aniversário do Núcleo de Brasília; Promoção do I Fórum Espírita da Amazônia, a cargo do Núcleo de Manaus; Participação do Núcleo da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, em Culto Ecumênico de caráter gratulatório; Seminário e palestra sobre Mediunidade no Núcleo de São João del Rei; II Encontro da Amizade, promovido pelo Núcleo da Vila Militar, em Deodoro, Rio de Janeiro; 2. Dos Representantes: Os Representantes da CME, juntamente com os Núcleos e Delegados, são os agentes operacionais da Cruzada, em atuação em diversas áreas geográficas do País; 3. Dos Delegados e Grupos de Estudos doutrinários: Manutenção do trabalho dos Delegados, apoiando e colaborando na preservação e aprimoramento das atividades dos Núcleos; 4. Outros eventos e atividades: Realização da XLVII Semana Maurícia; Publicação do boletim *O Cruzado*, enviado a mais de 2000 destinatários.

Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB)

1. Atividades de Planejamento e Programação: Elaboração, acompanhamento e avaliação da execução de um Plano de Trabalho trienal e de Programas Anuais de Atividades; 2. Atividades Didáticas: Organização, ministração e promoção de cursos regulares, congressos, simpósios, seminários, conferências e encontros para o ensino e a divulgação da Doutrina Espírita, em conexão com matérias e temas que possam servir de elementos subsidiários para o estudo e a promoção cultural do Espiritismo; 3. Atividade Fundamental: Estudo dos princípios e fundamentos da Doutrina dos Espíritos, vistos sob os aspectos científico, filosófico e religioso. Compreende cursos regulares de Doutrina Espírita e assuntos correlatos, com duração de 3 anos, franqueados ao público espírita e não espírita; 4. Atividades de Pesquisa e Documentação: Produção e divulgação de pesquisa e a criação, divulgação e conseqüente disponibilidade, para o Movimento Espírita, de registros escritos, fitas ou quaisquer outros veículos de comunicação.

3.13 – Assuntos gerais

a) Gérson Simões Monteiro, representante da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), apresentou proposta no sentido de que seja encaminhado ofício ao Ministério da Justiça solicitando que, nos formulários do censo demográfico, a designação de *espírita* seja mais compatível com a identificação da Doutrina contida na Codificação Kardequiana. Acolhida a proposta por parte do Conselho, o Presidente Juvanir designou Comissão para elaborar o texto do ofício a ser encaminhado ao Ministério da Justiça, que ficou assim constituída: Gérson Simões Monteiro, Sérgio Carvalho do Nascimento e Eder Fávaro.

b) Hélio Ribeiro Loureiro, Presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, convidado a participar da reunião do CFN, expressou a sua alegria em ali estar, dizendo acreditar no espírito de fraternidade e de união de esforços. Assinalou que a sua presença na reunião do CFN tinha o objetivo de buscar a integração com o Movimento Espírita federativo por meio do entrosamento com a União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro. Agradeceu o carinho com que foi recebido por todos.

c) Atílio Campanini, representante da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), apresentou proposta de análise – por Comissão a ser criada pelo CFN – do Regimento Interno do Conselho Federativo Nacional, no tocante à integração de Entidades Especializadas. Essa Comissão teria o prazo de um ano para apresentar as sugestões de aperfeiçoamento desse assunto. Sugeriu ainda os seguintes nomes para integrarem a referida Comissão: Júlia Nezu Oliveira, Edvaldo Roberto de Oliveira, Edinólia Pinto Peixinho, Ruy Kremer, Eder Fávaro e um representante da Diretoria da FEB.

Deliberação: *Colocada em votação, foi a proposta aprovada por unanimidade.*

Designou-se, em seguida, como representante da Diretoria da FEB na mencionada Comissão, o Vice-Presidente Nestor João Masotti.

3.14 – Próxima reunião

A próxima reunião do Conselho Federativo Nacional ficou marcada para os dias 9, 10 e 11 de novembro de 2001.

4 – Encerramento

4.1. – Palavras finais

Antonio Cesar Perri de Carvalho expressou sua satisfação pela mudança da forma de reunião do Conselho Federativo Nacional, que dedicou um período longo do desenvolvimento da reunião – praticamente um dia inteiro – para a realização de trabalhos de grupos. Destacou, ainda, a oportunidade proporcionada a todos os seus integrantes para emitirem amplamente suas opiniões a respeito de cada questão colocada para estudo em grupo e de falarem sobre suas experiências e expectativas relacionadas com Movimento Espírita, fato que trouxe satisfação generalizada. Finalmente, agradeceu ao Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, pela forma como tem conduzido o processo de Unificação, recebendo a todos os interessados nesse processo, estando sempre aberto ao diálogo e à audiência das propostas mais diversas.

O Presidente Juvanir agradeceu as palavras do companheiro, ressaltando, entretanto, que, se estão sendo dados passos à frente no processo de Unificação, isso é devido à compreensão que vai havendo dentro do Movimento Espírita, que está representado no Conselho. Se há mérito, é de todos, acrescentou. Por fim, congratulou-se com todos os integrantes do CFN pelo crescimento da sua participação nas discussões dos assuntos tratados, uma vez que se houve divergência de opiniões não faltou a fraternidade: estamos aprendendo as lições de fraternidade e de amor.

Presença de Divaldo Pereira Franco

Como ocorre há vários anos, o médium e tribuno espírita Divaldo Pereira Franco esteve presente à reunião do Conselho Federativo Nacional a convite da Federação Espírita Brasileira. Fazendo uso da palavra, o incansável divulgador da mensagem espírita, transmitiu mensagem psicofônica do Espírito Bezerra de Menezes, publicada em Reformador de janeiro de 2001, sob o título “Na Transição do Milênio”.

4.2. – Prece

Após a mensagem do Espírito Bezerra de Menezes, o Presidente Juvanir Borges de Souza, com uma prece, encerrou a reunião do Conselho Federativo Nacional, às 12h30 do dia 12 de novembro de 2000

●

Retificando...

No artigo intitulado *Benvindo da Costa Melo*, publicado em Reformador de junho deste ano (p. 33. 3ª coluna), onde se lê “em novembro de 1976, a Comunhão Espírita Cearense deixou de existir”, leia-se “em novembro de 1996, a Comunhão Espírita Cearense deixou de existir”. ●

Seara Espírita

R. G. do Norte: Congresso Espírita

Será realizado de 23 a 25 deste mês, no Centro de Convenções de Natal, o 11o Congresso Espírita do Rio Grande do Norte, com o tema *Mediunidade e a Psicologia do Espírito*, que será abordado por vários expositores, dentre os quais Alberto Almeida (PA), Marlene Nobre (SP), André Luiz Peixinho (BA) e Frederico Menezes (PE). O evento é promovido pela Casa de Caridade “Adolfo Bezerra de Menezes”, com o apoio da Federação Espírita do Rio Grande do Norte e do Governo do Estado.

USE-SP: Encontro sobre Atividades Mediúnicas

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo promoverá no dia 23 de setembro, na Capital, o 1o Encontro Estadual sobre Atividades Mediúnicas no Centro Espírita, para um amplo debate acerca de desenvolvimento mediúnico, passes ou fluidoterapia, curas espirituais, desobsessão e outros assuntos correlatos. O Encontro reunirá dirigentes e trabalhadores da área de atividades mediúnicas da Casa Espírita, para análise crítica e debates.

Portugal: Convívio da Criança Espírita

No dia 2 de junho passado, as cidades de Faro, Quarteira e Tavira, no Algarve, acolheram o V Convívio da Criança Espírita, organizado pelo Centro Espírita Luz Eterna, de Olhão. O encontro foi marcado por grande dinamismo: durante a manhã, em Faro, as crianças trataram temas espíritas sob formas artísticas: teatro, dança, canto e música; durante a tarde, visitaram a Reserva Natural da Ria Formosa e divertiram-se na praia. À noite, fizeram observações da superfície lunar no Observatório Astronômico de Tavira. Paralelamente às atividades das crianças, houve um Seminário para Pais e Monitores de Evangelização Espírita sobre o tema *Os Problemas que mais Afetam os Jovens*, orientado por Maria Emília Barros, Diretora do DIJ da Federação Espírita Portuguesa.

Paraíba: Congresso Espírita

A Federação Espírita Paraibana, com o apoio de seu Conselho Federativo, promove, no período de 24 a 26 deste mês, o III Congresso Espírita Paraibano, que contará com a participação de Divaldo Pereira Franco e outros renomados expositores do Movimento Espírita brasileiro.

Minas Gerais: UEM – 93 Anos

A União Espírita Mineira comemorou o seu 93o aniversário com a realização de uma Semana Espírita, de 18 a 23 de junho, no auditório de sua sede (Rua Guarani, 315 – Centro – CEP 30120-040 Belo Horizonte, MG), com temas doutrinários e da atualidade, desenvolvidos pelos expositores: Jarbas Leone Varanda, Roberto Lúcio Vieira de Souza, Honório Onofre de Abreu, Osvaldo Hely Moreira, José Passini e Pedro Valente da Cunha.

Paraná: Apoio ao Encarcerado

Realizou-se no dia 9 de junho o V Encontro Espírita Paranaense de Apoio ao Encarcerado, na sede da Federação Espírita do Paraná, promovido pelo Grupo Espírita Paranaense de Apoio ao Encarcerado (GEPAE), do Departamento de Assistência Social da FEP, com a abordagem do tema: *Superando o Preconceito na Assistência ao Encarcerado*.

Japão: Divulgação do Espiritismo

A Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, de Tóquio, informa suas atividades e apresenta resumo da divulgação da Doutrina Espírita e do trabalho de assistência aos necessitados, naquele País, em japonês e português através da sua *home-page* <http://www.ne.jp/asahi/spiritist/kardec/port/somos01.htm>, e está traduzindo obras espíritas para a língua japonesa. A Associação assiste, atualmente, cerca de 250 pessoas carentes.

Ceará: Abril Espírita

O tradicional evento Abril Espírita, que a Federação Espírita do Estado do Ceará realizou para comemorar o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, ocorreu, neste ano, em 22 de abril, no Ginásio Coberto Paulo Sarasate, com a presença de cerca de 2.000 pessoas. O tema central foi *Vivenciar Jesus – a Esperança da Humanidade*.



REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome
Endereço
Bairro..... CEP
Cidade Estado
País Tel.:

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome
Endereço
Bairro..... CEP
Cidade Estado
País Tel.:

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal, ou solicitação à FEB do boleto bancário.

SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição.

Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** *

Nome
Endereço..... CEP
Município..... Estado País
Tel.: () Celular () Fax
E-Mail..... Identidade..... CPF.....
Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.